

BOLETIM TÉCNICO
— DO —
INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

N.º 35

1959

Informações Sôbre
Algumas Plantas Econômicas
do Planalto Amazônico

POR
R. L. FRÓES

BELÉM—PARÁ—BRASIL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ministro — BARROS DE CARVALHO

CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS AGRONÔMICAS

Diretor Geral — DAEL PIRES LIMA

SERVIÇO NACIONAL DE PESQUISAS AGRONÔMICAS

Diretor — WALDEMAR MENDES, Agrônomo

INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

Diretor — RUBENS RODRIGUES LIMA, Agrônomo

SECÇÕES TÉCNICAS

Melhoramento de Plantas e Experimentação	Especialização
Virgílio Libonati, Agr. Chefe.....	Experimentação
Rubens Rodrigues Lima, Agr.....	Experimentação
José Maria Condurú Jr., Agr.....	Experimentação
Milton Albuquerque, Agr.....	Experimentação
Natalina Tuma da Ponte, Agr.	Experimentação
Botânica	
João Murça Pires, Agr. — Chefe....	Botânica
Ricardo de Lemos Fróes, Expl. Bot.	Botânica
Humberto Koury, Agr.	Botânica
José de Sousa Rodrigues, Agr.....	Limnologia
Fitopatologia	
Fernando Carneiro de Albuquerque, Agr. Resp. p. Chefia.....	Fitopatologia
Zootecnia	
Abnor Gurgel Gondin, Agr.-Chefe ..	Zootecnia
Carlos Moreira Melo, Agr.....	Zootecnia
Química	
Hilkias Bernardo de Sousa, Q. I. Chefe....	Química orgânica
Sólos	
João Pedro Oliveira Filho, Q. I. Chefe.....	Química de sólos
Lúcio Vieira, Agr.	Química de sólos
Walmir Hugo dos Santos, Agr.....	Química de sólos
Italo Falesi, Agr.....	Química de sólos
Entomologia	
Humberto Koury, Agr. — Resp. pela Chefia.	
Elias Sefer, Agr.....	Entomologia
Horticultura e Silvicultura	
Benito Calzavara, Chefe....	Horticultura
Heveacultura e Tecnologia da Borracha	
Eurico Pinheiro, Agr. — Chefe....	Heveacultura
Jorge Coelho de Andrade, Agr.	Heveacultura
Francisco Barreira Pereira, Agr.....	Heveacultura
Alfonso Wisniewski, Q. I.	Química de Borracha
Biblioteca	
Stélio Lima Girão, Resp. pela Chefia.....	Biblioteconomia
Consuelo B. Alves.....	Biblioteconomia
Maria José Oliveira Sousa....	Biblioteconomia
Secretaria	
Alcenor Moura, Escrit. — Chefe.....	Administração
Newton Sampaio — Enc. material.....	Administração
Estações Experimentais	
Belém (Pará) — Benito Calzavara — Chefe	
Malcurú (Pará) —	
Tefé (Amazonas) — Manuel Milton da Silva—Chefe.	
Pôrto Velho (Guaporé) — Osvaldo Galvão Pereira — Chefe.	
Mazagão (Amapá) — Paul Ledoux — Naturalista — Chefe.	
Pedreira (Maranhão) — Sebastião Andrade - Chefe	

BOLETIM TÉCNICO
— DO —
INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

N.º 35

1959

Informações Sobre
Algumas Plantas Economicas
do Planalto Amazonico

POR
R. L. FRÓES

BELÉM — PARÁ — BRASIL

INTRODUÇÃO

Contém êste Manual a descrição das plantas encontradas na região do Planalto Amazônico, compreendido à margem sul do Amazonas, entre o Rio Tapajós e o Rio Tocantins.

Êste Manual tem por escôpo facilitar o trabalho daqueles que têm suas atividades ligadas aos assuntos florestais, referentes à coleta de plantas de valor econômico ou industrial, bem como facilitar aos leigos em assuntos botânicos, o reconhecimento das espécies no campo. Visa, também, fornecer noções científicas para a classificação botânica das espécies.

A descrição de cada planta apresentada neste Manual, além de defini-la sob o ponto de vista prático e em linguagem ao alcance do homem do campo, inteirando-o do nome comum da planta, acrescenta, para sua melhor informação, os nomes científicos: Família, Gênero e Espécie, em sua maior parte, falicitando a sua compreensão a respeito das essências que apresentamos. As descrições das plantas aqui apresentadas referem-se ao material botânico neste descrito e com amostras de herbário e madeiras autênticas reservadas no I. A. N., à disposição dos interessados para quando acharem necessário consultá-lo.

Não nos vem ao espírito, de modo algum, nenhuma pretensão de considerar êste trabalho isento de qualquer falha, dado que a determinação das espécies, em parte, foi feita por comparação de herbário. Entregamos, assim, o presente Manual, à judiciosa crítica construtiva dos leitores, e antecipadamente agradecemos a colaboração que vier a ser prestada pelos estudiosos.

Não temos a pretensão de apresentar um trabalho perfeito, principalmente em vista de trabalharmos com muito material estéril, cuja identificação se torna muito difícil e insegura.

As árvores registradas neste Manual representam os indivíduos vegetais que formam o maciço florístico do planalto amazônico constituído de árvores medindo 25 cm de diâmetro para cima.

Tôdas as árvores se fazem representar num herbário especial para fins de consulta, bem como no herbário do I. A. N., com os exemplares férteis ao lado do material à parte constituído de material estéril, porém, ambos constantes de amostras de madeiras autênticas.

O estudo do material foi feito na Secção de Botânica do I. A. N., onde se encontra bastante material de herbário da Flóra de Surinam, o que muito facilitou, para fins de comparação do nosso material da flóra do Planalto Amazônico, muito correspondente àquela flóra. As espécies apresentadas em sua maior parte são plantas produtoras de madeiras de interesse comercial, ainda que de pouca procura nos mercados, por serem em parte desconhecidas.

Para o êxito alcançado na classificação do material, solicitamos o concurso dos técnicos da Secção de Botânica do I. A. N., Drs. João Murça Pires, Chefe da Secção de Botânica; George A. Black e, de igual modo, a colaboração do Dr. A. Ducke, particularmente no que se refere às leguminosas, família de sua especialidade.

Outrossim, contamos com a ajuda do Dr. G. Kuhlmann, naturalista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que colaborou com seus conhecimentos sobre a família das Lecythidaceae, bem como do gênero *Aspidosperma*, família Apocynaceae, no período de uma visita àquela Instituição, em fevereiro de 1956, para o estudo do material.

Menção especial deve-se registrar particularmente nesta página à franca colaboração do I. A. N. para a realização deste trabalho, salientando, sobretudo a boa vontade do atual Diretor, Dr. Rubens Rodrigues Lima, que proporcionou toda a assistência técnica da Secção de Botânica, onde colhemos os resultados deste trabalho, que apresentamos à S. P. V. E. A. e à F. A. O.

A todos os que nestas páginas nos honraram com os seus favores e colaboraram conosco na elaboração deste Manual, registramos aqui os nossos respeitosos agradecimentos.

“Trabalho de colaboração conjunta da Missão F. A. O., junto à S. P. V. E. A. e I. A. N., durante o período de maio de 1954 a 1957, no levantamento florestal amazônico, financiado pela S. P. V. E. A. e F. A. O.”

Desde maio de 1954, a Missão F. A. O. está realizando um trabalho de investigação preliminar, sob o ponto de vista florestal, no vale do Amazonas. A parte botânica, da qual dependem as atividades deste plano de estudos acha-se supervisionada e subordinada inteiramente à Secção de Botânica do Instituto Agronômico do Norte, órgão oficial do Ministério da Agricultura, em Belém do Pará, que tem a seu cargo a publicação da parte botânica dos trabalhos.

O material botânico da região foi estudado e classificado por técnicos daquela Secção, tendo como resultados as páginas que apresentamos com a determinação das plantas que ocorrem nos planos da região a saber:

- A — O plano florestal entre o Rio Tapajós e o Rio Xingú.
- B — O plano florestal entre o Rio Xingú e o Rio Tocantins.
- C — O plano florestal do Rio Tapajós, abrangendo o município de Parintins.

As áreas referidas, serão citadas pela abreviação acima.

**RELAÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA, DAS PLANTAS
ENCONTRADAS NOS TIPOS FLORESTAIS DAS ÁREAS
DO PLANALTO, RELACIONADAS COM AS REGIÕES
CONVENCIONADAS SOB A DESIGNAÇÃO: A., B. e C.**

Nome comum: **Abiurana branca.**

Nome científico: *Pouteria surinamensis* Eyma.

Família: Sapotaceae.

Árvore mediana, comum na região do Planalto; encontram-se indivíduos desta espécie nos planaltos A, B e C, com maior ou menor ocorrência. A madeira desta árvore pode ser reputada de dureza média, de cor esbranquiçada. É uma espécie de teto florestal, tronco mais ou menos cilíndrico, com latex crême.

Ocorre nos planos: A, B e C.
Não há procura no mercado.
Densidade: 0,8.

Veja-se: Le Coïnte: "Árvore e Plantas Úteis" — Abiurana.
Ref. R. L. Fróes:
" Eyma Arbor: 505.

Nome comum: **Abiurana casca grossa.**

Nome científico: *Pouteria Engleri* Eyma.

Família: Sapotaceae.

Árvore grande que às vezes atinge o teto superior da floresta do Planalto; caracteriza-se pela grande espessura da casca, que é quebradiça. A madeira é do grupo das que se

podem chamar *Abiurana dura*. É de cor entre creme e amarelada; latex copioso. Esta planta é, aliás, comum nos planos A, B e C. Raramente encontrada nas matas baixas.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes:

” *Eyma Arbor*: 1603.

Nome comum: ***Abiurana cutite***.

Nome científico: *Pouteria macrophylla Eyma*.

Família: Sapotaceae.

Planta comum na região; árvore de porte médio, de sub-teto da floresta, tronco cilíndrico, latex branco copioso, frutos comestíveis, comum em todos os planos, aliás, abundantes. Nunca atinge o teto da floresta. A madeira é de cor castanho-avermelhada.

Na região, ocorre nos planos: A, B e C.

Não há procura no mercado.

Densidade: 1,16 (segundo Le Cointe).

Veja-se: P. Le Cointe: “Árvores e Plantas Úteis” — *Abiurana*.

Ref. R. L. Fróes: 30190.

Nome comum: ***Abiurana goiabinha***.

Nome científico: *Pouteria melanopoda Eyma*.

Família: Sapotaceae.

Esta espécie é comum em todo e qualquer lugar de floresta baixa da região. São árvores, portanto, baixas. A característica desta espécie é a mudança da epiderme da casca do tronco sempre em evidência.

A madeira desta espécie é de cor pardacenta, dureza média pouco pesada.

Não há procura no mercado da madeira.

Ref. R. L. Fróes:

” *Eyma*: 697.

Nome comum: **Abiurana sêca.**

Nome científico: *Pouteria* sp.

Família: Sapotaceae.

Esta espécie é uma das árvores mais comuns na Amazônia e indistintamente encontrada nos tipos de planos da região; é uma árvore de grande porte e de tronco com sulcos largos de cima a baixo, quase formando sapopema à base. A madeira é dura, um tanto pardacenta, casca fina, fibrosa, sem latex. Ocorre nos planos A, B e C, nos terrenos arenosos.

Não há procura no mercado.

Nome comum: **Abiurana ucuubarana.**

Nome científico: *Pouteria guianensis* Aubl.

Família: Sapotaceae.

A árvore desta espécie é um tanto parecida com a anterior ainda que de porte menor que aquela, contudo muito semelhante quanto ao aspecto da casca, porém acentuando-se o tronco cilíndrico, o que não acontece na *Abiurana sêca*. Há presença de latex branco e viscoso. Sua madeira é de côr róseo-claro e cabe também no plano das *abiuranas* duras. A espécie é do grupo comum a todos os planos da região, ocorrendo nos planos A, B e C da área.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 24879.

Nome comum: **Acapú.**

Nome científico: *Vouacapoua americana* Aubl.

Família: Leguminosae-Caesalp.

O *acapú* é uma árvore de ocorrência restrita, contudo abundante na área do seu habitat. É uma árvore que não se confunde com as demais adjacentes, dadas suas características invariáveis quanto ao porte e exigência do meio ecológico.

A primeira característica a observar-se numa árvore desta espécie são os sulcos profundos isolados, em forma de buracos distanciados entre si, que até mesmo nas árvores novas já se acentuam. A casca de côr escura com presença de man-

chas brancas, mascaradas de líquens que prendem atenção à distância. O alburno do tronco é insignificante, tanto mais reduzido, quanto mais antiga a árvore. O cerne é castanho, com fibras grosseiras, de cheiro ácido perfumado. A madeira é de dureza acima da média e de natureza imputrescível, fácil de rachar e de peso médio; pode ser usada para qualquer fim.

Esta espécie, limita-se a oeste do Rio Curuá, nos planos B e C. Nunca é encontrada em qualquer outro setor daquela região ao sul do vale amazônico.

Madeira de grande procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis" — Acapú.

Ref. Fróes 31520.

Nome comum: **Acapú pixuna.**

Nome científico: *Cassia adiantifolia* var. *pteridophylla* (Sandw) Ducke.

Família: Leguminosae - Calsalpinioideae.

Esta espécie ocorre nas áreas de terrenos arenosos das matas virgens no flanco do Planalto. São árvores de porte médio do segundo andar do teto florestal da região.

A madeira desta espécie é muito semelhante à do Acapú, porém inferior em qualidade, mais leve, menos dureza e muito fácil de partir.

Distingue-se esta espécie pela natureza do alburno pouco destacado do cerne, aparente em toda a estrutura do lenho adulto, de cor pardo escuro.

Não há menção nas indústrias nem procura nos mercados.

Ref. R. L. Fróes 31061, Herb. do I. A. N.

Nome comum: **Acapurana.**

Nome científico: *Cassia adiantifolia* Benth.

Família: Leguminosae - Caesalp.

Esta Acapurana de fato muito se assemelha ao Acapú, com a diferença, entretanto, que naquele os sulcos são menos frequentes e também menores e menos profundos. E' ainda

muito semelhante na cor da casca e na dureza do lenho; falta na Acapurana o odor peculiar do Acapú verdadeiro, o que muito o caracteriza. Os frutos do Acapú são unisemindos, enquanto que o daquela é um legume com mais de 2 sementes.

A Acapurana é uma árvore de andar médio da floresta; dureza média, lenho de cor pardo, alborno branco, levemente, pesado, não muito duro.

Ocorre na área A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis" — Acapurana T. F.

Densidade: 0,60.

Ref. R. L. Fróes 30585.

Nome comum: **Achichá.**

Nome científico: *Sterculia* sp.

Família: Sterculiaceae.

As árvores desta espécie pertencem ao segundo andar da floresta. Encontram-se às vezes árvores que atingem o teto da mata, mais frequentemente, porém, são árvores do segundo andar da floresta.

Esta árvore distingue-se de outra qualquer espécie pelas características de suas folhas, que são sempre plissadas, com longos pecíolos e a superfície da lâmina sempre corrugada com fortes reticulados, que apresentam forte corrugação na lâmina das folhas, o que acontece desde quando ainda jovens. A casca, em geral, é espessa, fibrosa e mucilaginosa, com cheiro característico.

A madeira é relativamente mole e flexível. Há várias espécies, todas, aliás, com características semelhantes.

Não há menção de emprego da madeira desta espécie na indústria.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Ref. R. L. Fróes 31460.

Nome comum: **Achuá** (por equívoco Achichuá).

Nome científico: *Saccoglottis guianensis* Benth.

Família: Humiriaceae.

Esta planta com as suas variadas espécies, ocorre em toda a Amazônia, sob variados nomes. Esta espécie é reconhe-

cível pelos frutos que se encontram secos debaixo das árvores. Cortando-se as drupas em sentido transversal, podem-se observar no tecido duro das mesmas uma série de lojinhas separadas por partes sólidas.

As árvores desta espécie podem ser reconhecidas pela cor interior da casca (pouco fibrosa), que quando cortada apresenta uma tonalidade cor de vinho tinto. É uma árvore do segundo andar da mata virgem. A madeira desta espécie é um tanto dura, de cor pardo-rósea, fácil de rachar, sem duração.

Densidade: 1,05.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 24936.

Nome comum: **Achuí** ou **Mapuchiquí**.

Nome científico: *Pithecolobium jupunha* (Willd.) Urb.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta árvore ocorre na parte oriental do Amazonas e de modo muito disperso. A espécie é representada por indivíduos de elevada altura, em matas de aspecto encapoeirado.

É uma árvore de tronco cor amarelado, fronde reduzida a pouco ramos, com folhas de folíolos delicados. A casca da árvore é, aliás, espessa, porém, quebradiça; a madeira é de cor branco-amarelado, de qualidade inferior, quebradiça, ainda sem aplicação na indústria.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis", —
Ref. R. F. Fróes: 31788.

Nome comum: **Açoita - cavalo** (ou **Luhea**).

Nome científico: *Luehea speciosa* Willd.

Família: Tiliaceae.

Esta espécie ocorre na região de um modo aliás raro, quase sempre representada por indivíduos de porte médio.

Quanto às características da árvore para o reconhecimento da espécie, quase nada se pode mencionar, de modo ressaltante.

Pode-se dizer, entretanto, que à base da árvore acentua-se pronunciadamente de sapopemas, e a casca da mesma é de

natureza densamente fibrosa, produzindo envira. A madeira é de côr rósea, relativamente mole e de pêso médio.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.
Densidade: 0,58.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Açoita cavalo.
Ref. R. L. Fróes: 30987.

Nome comum: **Amapá.**

Nome científico: *Parahancornia amapa* Ducke.

Família: Apocynaceae.

Esta espécie de Amapá é a mais conhecida em tôda a Amazônia. A árvore desta qualidade de Amapá, atinge a altura do segundo andar da floresta das matas virgens.

A principal característica desta espécie é a exsudação fluente de latex branco, viscoso, amargo, que ocorre em tôda a árvore, quando cortada a casca.

A madeira desta espécie é branca, mole, leve e lisa; tem aplicação comum, porém, é superior ao marupá.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Amapá doce.
Ref. R. L. Fróes: 31089.

Nome comum: **Amarelinho.**

Nome científico: *Pogonophora Schomburgkiana* Miers. ex Benth.

Família: Euphorbiaceae.

É uma árvore comum em tôda a Amazônia. Encontra-se esta espécie tanto em mata virgem, bem assim nas capoeiras. Os indivíduos encontrados nas capoeiras são pequenos, enquanto que na mata crescem até atingirem ao porte de árvores médias.

A madeira desta árvore é de côr amarelo-clara, de natureza um tanto dura, lisa, pesada, entretanto, sem menção de qualquer uso. (A seiva desta planta tem propriedades medicinais).

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 22866.

Nome comum: **Ananí.**

Nome científico: *Symphonia globulifera* L.

Família: *Guttiferae*.

É árvore comum dos alagadiços, porém, às vezes, encontrando-se nas terras altas. A sua principal característica é a exsudação de uma seiva resinosa, amarela. O tronco, comumente cilíndrico e ereto, os seus ramos são sempre horizontais, dando à planta uma forma de conífera, folhagens verdes, luzídias, com lindas panículas terminais de flôres vermelhas, que se enxergam à distância.

A madeira é de côr amarelada, relativamente mole e de pêso médio.

Nos terrenos alagadiços, esta árvore apresenta uma série de raízes na base, em forma de estais; as raízes são finas, elevam-se à superfície do solo em forma de alças de 20 a 30 cm de altura.

A madeira tem aplicação nas construções navais e civis. D. = 0,54.

Há duas qualidades de Ananí: *Symphonia globulifera* L. e *Moronobea* sp.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Ananí.

Ref. R. L. Fróes: 31553.

Nome comum: **Andiroba.**

Nome científico: *Carapa guianensis* Aubl.

Família: *Meliaceae*.

Esta árvore é uma das mais excelentes das espécies amazônicas. Tanto a madeira como o fruto da planta têm alto valor econômico.

A árvore da Andiroba é um indivíduo que cresce de 30 a 40 metros de altura; é uma das espécies que quase sempre se encontram em grupos de indivíduos.

É uma planta própria das terras baixas, alagadiças da Amazônia, encontrando-se também nas terras do planalto amazônico. A árvore desta espécie tem quase sempre um tronco ereto, cilíndrico, sem defeito, apresentando pequenas sapopemas à base, o que é comum da espécie.

A madeira da andiroba tem grande aplicação para construções civis e navais, de cor vermelho-pardacenta, sem olór característico.

Densidade: 0,70.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Ref. R. L. Fróes: 20468.

Nome comum: **Andorinha**.

Nome científico: *Homalium* sp.

Família: Flacourtiaceae.

Esta planta muito raramente ocorre em matas de terra firme.

É uma árvore de porte médio da formação do segundo andar das matas virgens em terrenos argilo-silicosos.

A madeira desta espécie é de cor branca, dura e compacta.

Não há menção nas indústrias, até a presente época.

Ref. R. L. Fróes: 24789.

Nome comum: **Angelim da mata** ou **Angelim pedra**.

Nome científico: *Hymenolobium petraeum* Ducke.

Família: Legumonosae - Papilionatae.

Árvore de grande porte. É um dos indivíduos da formação teto superior da floresta da região. O aspecto desta árvore assemelha-se a de outros indivíduos de espécies diferentes, e por isso, às vezes se tem tomado uma planta por outra, sob o nome de **Angelim Pedra**. A casca das árvores deste grupo de indivíduos desprende grandes lâminas, caducas, que se acumulam no chão, ao redor da árvore. A principal diferença desta espécie, ao lado das demais é o tamanho dos folíolos; também há diferença nos frutos, quanto ao tamanho.

Ref. R. L. Fróes:

" A. Ducke s/n.º (IAN 37460).

Nome comum: **Angelim Pedra.**

Nome científico: *Hymenolobium ex celsum* Ducke.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta espécie faz parte do grupo de indivíduos sob a denominação de Angelim Pedra, porém, ocorrendo erradamente para os casos de precisão das espécies. O verdadeiro Angelim Pedra tem folhas e folíolos maiores do que os dos demais indivíduos com o mesmo nome, e que se encontram na mesma região. Pouco ou nada nota-se das características das árvores em si, para motivo de comparação, podendo ter para isso, como ponto de apóio, apenas os frutos e folhas, já expostos.

Densidade: 1,00.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Angelim comum.

Ref. R. L. Fróes: 31010.

Nome comum: **Angelim rajado.**

Nome científico: *Pithecolobium racemosum* Ducke.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Árvore de tamanho médio, comum da formação arbórea da mata virgem. A madeira desta espécie é do tipo das madeiras duras e pesadas. O albúrnio da árvore é de espessura pouco profunda. A côr da madeira é de um amarelo escuro com entremeios de estrias escuras, formando desenhos. Esta espécie tem vasta distribuição na Amazônia e já teve em épocas passadas relativo valôr comercial na marcenaria.

Ocorre nos planos A, B e C da região.

Densidade: 1,00.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Angelim rajado.

Ref. R. L. Fróes: 31799.

Nome comum: **Angico ou Paricá.**

Nome científico: *Piptadenia* sp.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta árvore é pouco comum, aliás, rara, apenas encontrada em lugares de matas abertas, em terrenos sêcos do flanco do planalto, em formações de matas de cipóais.

As vêzes, encontram-se árvores grandes desta espécie, porém de troncos quase sempre defeituosos. A madeira é de côr branco-amarelada, não muito dura e fácil de partir.

Não há menção nenhuma quanto ao emprego da madeira desta espécie e até agora, para fins comerciais.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Aquariquára.**

Nome científico: *Minuartia guianensis* Aubl.

Família: Olacaceae.

Esta espécie, encontra-se distribuída regularmente em tôda a região amazônica.

A árvore desta espécie distingue-se pela característica do tronco esburacado, de cima a baixo, tornando-se impréstável para determinados fins. É uma árvore da formação de teto da floresta virgem.

A madeira é de muito boa qualidade, dureza média, côr castanho-parda, não muito pesada.

Ocorre nos planos A, B e C da região.

Há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Acariuba.

Ref. R. L. Fróes: 31820.

Nome comum: **Aquariquárana.**

Nome científico: *Rinorea guianensis* Aubl.

Família: Violaceae.

Esta espécie não atinge grandes árvores. Os indivíduos desta espécie, limitam-se à formação do primeiro andar da floresta da mata virgem. Às vêzes, ocorrem em grandes manchas, porém, de um modo comum encontram-se isoladamente.

A madeira desta espécie é de côr pardacenta, dura, lisa, porém, considerada de qualidade ordinária, sem classificação econômica.

Densidade: 0,89.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Ajará.

Ref. R. L. Fróes et J. M. Pires: 24144.

Nome comum: **Araracanga.**

Nome científico: *Aspidosperma album* (Vahl.) R. Ben.

Família: Apocynaceae.

Esta planta é comum em tôda a Amazônia. É uma árvore de valôr comercial e bem conhecida pelos mateiros pelas várias características que apresentam os indivíduos desta espécie.

A árvore desta espécie apresenta a superfície da casca de natureza carapinhada de cima a baixo, quebradiça e muitíssimo amarga ao paladar. A madeira da Araracanga é amarelo-escuro, tornando-se róseo-clara, após pouco tempo. Pode-se considerar a mesma de natureza dura, pesada e entrançada.

Há valôr comercial.

Densidade: 0,90.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Araracanga.

Ref. R. L. Fróes: 22406.

Nome comum: **Arataciú.**

Nome científico: *Sagotia racemosa* Baill.

Família: Euphorbiaceae.

Esta planta não atinge grandes dimensões, ainda que a espécie seja muito freqüente na Amazônia, limitando-se ao andar superior da floresta.

A madeira desta espécie é um tanto dura, branca e lisa. Não há menção do seu aproveitamento econômico.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Arataciú.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Aroeira.**

Nome científico: *Astronium Lecointei* Ducke.

Família: Anacardiaceae.

Esta espécie na Amazônia atinge a elevadíssima dimensão. As características que apresentam, à primeira vista, não são tão favoráveis para o reconhecimento do indivíduo em sí.

As únicas características mais viáveis são:

- a) Árvore quase sempre muito alta e pouco frondosa;
- b) A superfície da casca à base do tronco, um tanto fissurada com escama;
- c) Casca quebradiça com ligeiro cheiro de manga, exsudando ligeira seiva aquosa;
- d) Madeira muito dura, cerne vermelho, estriado de pardo.

A madeira desta espécie é muito pesada e de uso nas indústrias.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 26417.

Nome comum: **Ata brava.**

Nome científico: *Rollinia annonoides* R. E. Fries.

Família: Anonaceae.

Esta espécie é de pouca ocorrência na Amazônia.

A árvore desta espécie é uma das que constituem o teto da floresta na região onde a mesma se encontra.

Esta espécie, pode-se distinguir em primeiro lugar pelo tipo do fruto semelhante à jacarana de cultura, cheiro muito forte, polpa amarelada, paladar desagradável.

A madeira da árvore é relativamente mole, de peso muito leve, semelhante a ***Cordia umbraculifera* DC.**

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 31752.

Nome comum: **Aturiá.**

Nome científico: *Machaerium* sp.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta planta é uma espécie escandente de porte gigantesco para as lianas.

A madeira desta espécie é fácil de conhecer pelos anéis cambiais do caule e os ramos da planta sempre providos de espinhos em forma de garras.

Não é planta comum da mata de terra firme e por isso, raríssima.

Ref. R. L. Fróes: 31357.

Nome comum: **Bacabinha quina.**

Nome científico: *Ferdinandusa paraensis* Ducke.

Família: *Rubiaceae*.

É uma planta de pequena ocorrência na região. São quase sempre árvores pequenas, raramente atingindo dimensões médias. Distingue-se pelo seu porte ereto com a copa formada de ramos horizontais já ao extremo da árvore, que atinge o segundo andar da mata.

A madeira desta árvore é de dureza média, pesada, cor roseada e a casca de paladar levemente amargo.

Veja-se: P. Le Coïnte: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 23679.

Nome comum: **Bacurí.**

Nome científico: *Platonia insignis* Mart.

Família: *Guttiferae*.

Esta planta, no planalto, não atinge grandes dimensões, limitando-se ao grupo das plantas do terceiro andar da floresta. Sua característica principal é a exsudação de latex amarelado e resinoso, quando sêco, depois cristalizando-se na casca da árvore.

A madeira desta árvore é compacta, de cor amarelada, dura; emprego na indústria de construção naval.

Veja-se: P. Le Coïnte: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 22643.

Nome comum: **Balatinha.**

Nome científico: *Ecclinusa abbreviata* Ducke.

Família: *Sapotaceae*.

Esta planta é de ocorrência em quase toda a Amazônia, embora raramente indivíduos de grande porte.

A principal característica desta espécie é a abundância e fluência de latex no corte da árvore, podendo, até mesmo, pela abundância com que exsuda, ser aproveitado no comér-

cio da goma de mascar. Foi usado pela Companhia C. D. Corporation, para a preparação da goma de mascar. Produtora de matéria prima de 1943 a 1948.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:
" A. Ducke 1426.

Nome comum: **Batiputá** ou **Miracuá** ou **Cachaceiro**.

Nome científico: *Rhabdodendrum amazonicum* (Spr.) Huber.

Família: Rutaceae.

Esta planta é pouco comum da mata virgem ou mata central. É mais freqüente nas matas das proximidades dos campos ou beira do rio, em terrenos arenosos.

São árvores pequenas, raramente médias, com ramos em vergôntes, formando capitéis de folhas longas, estreitas, relativamente verde-escuras.

A casca e a madeira da planta exalam um cheiro acre desagradável. A madeira é amarelada e dura.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 31234.

Nome comum: **Breu branco**.

Nome científico: *Protium sagotianum* March.

Família: Burseraceae.

As espécies de breu são numerosas e, por serem relativamente pouco estudadas, a nossa apresentação sôbre as mesmas limita-se às espécies que neste trabalho registramos.

As árvores desta espécie, podem ser agrupadas em 3 tipos, constando de árvores médias, árvores com sapopemas e árvores muito grandes, sem sapopemas.

A principal característica desta planta é o cheiro que exala da essência de terebentina, procedente da seiva que exsuda e se converte em resina, aliás, abundante.

A madeira do breu, é, aliás, de boa qualidade, de dureza média, relativamente leve e de côr branco ao róseo.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 30973.

Nome comum: **Breu grande.**

Nome científico: *Tetragastris altissima* (Aubl.) Swart.

Família: *Burseraceae*.

Esta espécie pertence ao grupo dos breus que fornecem grandes árvores que atingem até o teto superior da floresta.

A característica desta espécie é o porte vistoso da árvore, bem formada, com a fronde bem ampla; o cheiro balsâmico pouco acentuado, madeira de peso médio e de côr róseo-clara.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:
" A. C. Smith: 3429.

Nome comum: **Breu manga.**

Nome científico: *Protium Poeppigianum* Swart.

Família: *Burseraceae*.

Esta espécie, encontra-se, às vêzes, na região. Os representantes das espécies são quase sempre indivíduos de tamanho médio, raramente chegando ao terceiro andar da floresta.

A característica principal das árvores desta espécie é o cheiro de manga que a mesma exala quando se corta qualquer parte da árvore.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 32325.

Nome comum: **Breu preto.**

Nome científico: *Protium opacum* Swart.

Família: *Burseraceae*.

São inúmeras as qualidades de breu que ocorrem em toda a Amazônia. A identificação das espécies deste gênero depende muito da aquisição do material completo para o estudo o que nem sempre se pode encontrar.

Esta espécie, entretanto, pode-se distinguir das demais pelo tamanho das folhas, e folíolos grandes; o número de jugas freqüentes.

Esta espécie ocorre nas matas gerais da terra firme associada às espécies que formam o segundo andar sombreado da floresta.

A madeira dos breus é de dureza comum, suave, de gran delicado, lisa, aliás leve, até agora sem emprego nas indústrias.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 30391.

Nome comum: **Breu sucuruba.**

Nome científico: *Trattinickia Rhoifolia* Willd.

Família: *Burséraceae.*

A árvore desta espécie ocorre regularmente na região, fazendo parte do teto superior da floresta da mata virgem. A característica particular desta espécie é o seu tamanho gigantesco entre as árvores denominadas **breu**; entretanto, sem o olôr forte de terebentina, comum nas espécies.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Breu.

Ref. R. L. Fróes: 31741.

Nome comum: **Buiuçú.**

Nome científico: *Ormosia Coutinhoi* Ducke.

Família: *Leguminosae - Papilionatae.*

Esta planta ocorre de um modo geral nos terrenos alagáveis do estuário amazônico, estendendo-se ainda às adjacências da mesma área.

Os indivíduos da referida espécie, caracterizam-se, à primeira vista, pelo tamanho das suas folhas e grandes folíolos. Os frutos desta árvore são vagens discoides, com uma só semente grande, duríssima, de côr avermelhada.

Madeira de côr amarelada, fibras grosseiras e duras, cheiro ressaltante e casca muitíssimo amarga.

Densidade: 0,90.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes et G. A. Black: 27679.

Nome comum: **Burra leiteira.**

Nome científico: *Sapium Marmieri* Huber.

Família: Euphorbiaceae.

Esta planta é aliás freqüente em tôda a Amazônia, representada por várias espécies. Entretanto, raras são as árvores de dimensões vantajosas. Esta espécie de modo normal, pertencente a dimensões daquelas que formam o terceiro andar da mata da região.

A principal característica desta espécie é a abundância de latex que produz nas incisões feitas na casca das árvores (latex viscoso, não coagulado); o tamanho grande e forma elítica das folhas, são característicos.

A madeira desta planta é de côr alva, tecido delicado, sedoso, porém, bastante leve e de fácil corrupção.

Esta espécie até agora não tem uso nas indústrias.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 20887.

Nome comum: **Cabeça de arara.**

Nome científico: *Aspidosperma macrocarpon* Mart.

Família: Apocynaceae.

Esta árvore é de pouca ocorrência na região. Os indivíduos desta espécie podem ser facilmente reconhecidos pelo aspecto do tronco, com a casca profundamente fissurada de cima a baixo e pela ocorrência dos frutos grandes, achatados, deiscentes, donde desprendem as sementes, em forma de discos alados.

A madeira desta espécie é de muita boa qualidade, côr amarelo-parda, dura; gran-fina, é sedosa; às vêzes, muito difícil de partir.

É uma espécie reputada de valôr comercial, de uso nas indústrias civil e naval.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Carapanaúba.

Ref. R. L. Fróes; 29772.

Nome comum: **Cacau da mata.**

Nome científico: *Theobroma speciosum* Willd.

Família: *Sterculiaceae*.

É uma planta muito comum em tôda a Amazônia; ainda que se encontrem outras espécies, esta é entretanto, de grande ocorrência na região.

Comumente os indivíduos desta espécie são árvores pequenas e acomodam-se entre o terceiro e quarto andar da floresta da mata virgem. Ainda que pouco interessante no sentido da indústria das madeiras, não será supérfluo acrescentar suas características para o reconhecimento da planta, que de qualquer modo tem seu lugar entre as demais representantes ecológicas da região.

Esta é uma árvore ereta, pequena, formada de um só tronco ou dois, terminando em forma de umbelas, com folhas vistosas e a frutificação no tronco, desde a base até em cima.

A madeira é, aliás, mole, leve e de côr pardacenta. Não há aproveitamento econômico.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Ref. R. L. Fróes: 30432.

Nome comum: **Cafeeiro, Pau jacaré ou Tuchaua.**

Nome científico: *Laetia procera* Eichl.

Família: *Flacourtiaceae*.

É uma das árvores das matas virgens da terra firme e faz parte do andar superior da floresta. A principal característica que de pronto se pode usar para o reconhecimento desta planta é o aspecto verrugoso da casca, deixado pelos restos dos lenticelos. O segundo apelativo são os ramos finais, em forma de varinhas horizontais, com folhas pendentes da base ao extremo.

A madeira desta árvore é de côr branco-pardacenta, dureza média e, aliás, pesada.

Não há até o momento, uso econômico conhecido.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Tuchaua.

Ref. R. L. Fróes: 23385.

Nome comum: **Caju-açú.**

Nome científico: *Anacardium giganteum* Hanc. ex Engl.

Família: *Anacardiaceae.*

Esta árvore ocorre nas matas virgens da terra firme baixa da Amazônia, ainda que não abundante. É uma árvore de grande porte e faz parte do teto da floresta da área onde a mesma é encontrada.

Os indivíduos desta espécie, distinguem-se bem pelo seu tipo gigante, ereto, que à primeira vista chama a atenção. A copa da árvore ocupa uma grande área de cobertura sobre a qual as folhas caídas em porção, prendem logo a vista.

A madeira desta espécie é de dureza média, um tanto pesada, porém, flutuante e tem aplicação para fins comuns.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Cajú-açú.

Ref. R. L. Fróes: 32122.

Nome comum: **Camaã ou café do diabo.**

Nome científico: *Casearia Spruceana* Benth. ex Eichl.

Família: *Flacourtiaceae.*

É uma planta que raramente chega à árvore de média dimensão; é antes uma espécie vulgar, que ocorre com frequência nas formações de subosque. A madeira desta planta não tem aplicação comercial.

Ref. R. L. Fróes: 32150.

Nome comum: **Canela de velho.**

Nome científico: *Rinorea macrocarpa* O. Ktze.

Família: *Violaceae.*

Esta planta mui raramente atinge à proporções de árvore média. É uma das espécies das que formam o andar do subosque das matas virgens.

A madeira desta planta é de natureza composta de cor branco-pálida. Não há menção de uso desta madeira para fins econômicos.

Ref. R. L. Fróes: 31647.

Nome comum: **Capitiú**.

Nome científico: *Siparuna* sp.

Família: Monimiaceae.

Esta planta mui raramente atinge proporções de vulto. Ainda que freqüente na formação sub-bosque da mata virgem, é uma espécie comum das capoeiras ou lugares abandonados.

A madeira desta árvore é de dureza média, pesada, côr ligeiramente cinza.

A planta caracteriza-se pelo cheiro picante que exala da madeira e das folhas, donde procede o seu nome "caá-pitiú" (folha de cheiro desagradável).

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Capitiú.

Ref. R. L. Fróes: 30943.

Nome comum: **Carapanaúba** ou **pau de remo**.

Nome científico: *Aspidosperma nitidum* Benth. ex M. Arg.

Família: Apocynaceae.

Esta árvore caracteriza-se pelo seu tronco defeituoso, por assim dizer-se, porém defeito invariável. O tronco desta árvore apresenta profundos sulcos, de alto a baixo, muito aprofundado na base e reduzido à medida que se aproxima do tópo do tronco. É uma árvore muito alta e faz parte do teto superior da floresta da mata virgem.

A madeira desta planta é pesada, de dureza média. A casca da árvore é extremamente amarga.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Carapanaúba.

Ref. R. L. Fróes: 22525.

Nome comum: **Caripé**.

Nome científico: *Licania incana* Aubl.

Família: Rosaceae.

Sob esta denominação, registram-se diversos indivíduos muito semelhantes entre si, ainda que pertencentes à várias

espécies. A principal característica das árvores deste nome é o aspecto carapinhado, raso, da superfície da casca, que cortada dá a idéia de revestida por uma camada de cimento.

Entre as espécies desta planta encontram-se árvores desde média dimensão até indivíduos de elevado porte, que atingem o segundo andar da mata virgem. A madeira destas espécies pouco se diferem entre si, tôdas apresentando do róseo para o vermelho, relativamente dura, fácil de partir, revelando um cheiro adocicado típico, que lhes é comum.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Caraiperana.

Ref. R. L. Fróes: 31971.

Nome comum: **Caroara** ou **muiratinga**.

Nome científico: *Olmedioperebea sclerophylla* Ducke.

Família: Moraceae.

As árvores desta espécie limitam-se à altura da formação do terceiro andar da floresta da mata virgem, entretanto, alguns indivíduos se elevam ao plano do segundo andar.

A principal característica desta planta é a produção da seiva aquosa, de côr crême, que flue copiosamente quando golpeada a casca da árvore. A seiva que exsuda, passados alguns minutos exposta ao ar, torna-se completamente negra, o que se pode vêr pelas manchas apresentadas na árvore mutilada.

A madeira desta árvore é de dureza média, côr crême-esbranquiçada, relativamente pesada, sem aplicação nas indústrias.

Densidade: 0,62.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Muiratinga.

Ref. R. L. Fróes: 30599.

Nome comum: **Castanha de arara**.

Nome científico: *Joannesia heveoides* Ducke.

Família: Euphorbiaceae.

Esta espécie é pouco comum na Amazônia, limitando-se à determinada área da região; são árvores médias das terras

altas e sêcas. A característica principal desta planta é a exsudação de uma seiva aquosa, côr de café, aliás, copiosa. O fruto é uma cápsula grande, de pericarpo espêsso, semi-deiscente, que envolve a cápsula das amêndoas desprendidas dos frutos, depois de algum tempo encontradas debaixo da árvore.

A madeira desta espécie, não tem procura no mercado. Ocorre na região A.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Castanha de arara.

Ref. R. L. Fróes: 31178.

Nome comum: **Castanha de burro.**

Nome científico: *Cynometra Spruceana* Benth.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Árvore pouco comum, às vêzes, entretanto, ocorrendo em manchas ou colônias. As árvores desta espécie não atingem a altura muito elevada, limitam-se ao terceiro andar da floresta dos terrenos baixos.

A madeira desta espécie é de dureza e peso médios, relativamente compacta, difícil de partir, côr róseo-parda.

Não há até a presente época, uso nas indústrias.
Densidade: 0,88.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 31563.

Nome comum: **Castanheira.**

Nome científico: *Bertholletia excelsa* H. B. K.

Família: Lecythidaceae.

Esta planta é a melhor conhecida entre as espécies amazônicas. O que de melhor relêvo se pode adicionar à descrição desta árvore é o porte magestoso que a mesma ostenta, soberba em tudo, donde lhe vem a nobreza de "Rainha da Amazônia", de fama nas lendas e na realidade. Seu tronco cilíndrico, ereto, copa modesta de folhagem verde luzíδια, com ramalhetes de flôres amarelo-douradas, sob o pálio celeste

amazônico, num belo expressivo das nossas côres, cabendo-lhe condignamente o cognome de "Brazilian nut", que lhe deram os ingleses.

A madeira desta árvore não tem aplicação comercial no Brasil.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Castanha do Pará ou do Maranhão.
Ref. R. L. Fróes: s/n.º

Nome comum: **Catingueira**.

Nom ecientífico: *Caesalpinia paraensis* Ducke.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta espécie ocorre na região associada a Mirapixuna, com a qual muito se assemelha à primeira vista.

Difere, entretanto, pelas características do tronco sempre alto e sem ramificação tão fasciculada quanto à Mirapixuna. A espécie povoa preferentemente as terras sêcas arenosas do flanco do planalto, onde a vegetação é constituída em sua maior extensão de árvores de porte médio.

A madeira desta espécie é duríssima, compacta, pesadíssima, de côr pardo-escura, quase negra, quase sem alborno.

A procura no mercado não é verificada com interêsse.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Catingueira ou Muirapixuna.
Ref. R. L. Fróes: 30251.

Nome comum: **Cauaçu** ou **Caa-açu**.

Nome científico: *Coccoloba latifolia* Lam.

Família: Polygonaceae.

É uma planta que ocorre nos terrenos baixos e alagáveis, nunca oferecendo árvores de porte vantajoso. Comumente encontram-se indivíduos, quase formando um só tronco de 2 a 3 árvores, raro uma só planta isolada.

A madeira desta espécie é de dureza média, pesada e compacta. Comumente o centro do tronco da árvore é ôco, com ausência do eixo medular.

Não há aplicação econômica.
Ocorre na região A.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Cauaçu.

Ref. R. L. Fróes: 27418.

Nome comum: **Caucho**.

Nome científico: *Castilloa Ulei* Warb.

Família: *Moraceae*.

Esta espécie é rara na região. A principal característica da árvore desta espécie, à primeira vista, são as sapopemas salientes à base da árvore, por vêzes, estendendo-se atenuada, em forma de raiz, à superfície do solo, à longa distância da árvore a que pertence. É uma espécie muito rica em goma elástica; é de côr branca, relativamente leve e mole.

Ocorre na região nos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Caucho.

Nome comum: **Caxinguba**.

Nome científico: *Pharmacosycea anthelmintica* Miq.

Família: *Moraceae*.

Esta planta é comum das terras pretas amazônicas, ocorre, entretanto, em terras altas, o que admitem como índice de terra boa para agricultura. Sua característica principal é a exsudação da seiva nas incisões feitas na casca; muito tóxica, abundante, de natureza aquosa.

Comumente crescem grandes árvores, porém com o tronco de pouca altura, muitíssimo ramificado. A madeira desta espécie é relativamente leve, porém mole, de côr alva, não parte facilmente.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Caxinguba.

Ref. R. L. Fróes: 31141.

Nome comum: **Caxingubarana**.

Nome científico: *Perebea guianensis* Aubl.

Família: *Moraceae*.

Esta espécie, encontra-se distribuída por toda a Amazônia, de modo, aliás, abundante. São árvores de formação média na floresta de terra firme.

A denominação Caxingubarana é usada para muitas plantas desta família, quando árvores grandes. A principal característica desta espécie é a abundância da seiva de cor crême, um tanto aquosa.

A madeira desta espécie é de dureza média, compacta, relativamente pesada.

Não há procura no mercado.

Ocorre nas regiões A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Caucho-rana.

Ref. R. L. Fróes: 30391.

Nome comum: **Cedro**.

Nome científico: *Cedrela odorata* L.

Família: *Meliaceae*.

Esta espécie é encontrada em toda a Amazônia, ainda que rara. A espécie faz parte do grupo de árvores que formam o teto da floresta das matas virgens das terras centrais amazônicas.

A árvore desta espécie distingue-se à distância pela sua bela folhagem; à curta distância, distingue-se pelo tronco com a casca fissurada, relativa saponema à base.

Quando ao alcance da mão, pode-se melhor distinguir pelo cheiro que lhe é peculiar, a começar da casca, cheiro semelhante ao da cebôla.

A madeira é de cor vermelha, suave e leve. É a de maior emprego na indústria. Ocorre nas áreas A, B e C.

Densidade: 0,55 a 0,64.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Cedro.

Ref) R. L. Fróes: 31490.

Nome comum: **Cedrorana**.

Nome científico: *Cedrelinga catenaeformis* Ducke.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta árvore pertence ao grupo dos indivíduos mais altos da floresta e distribui-se em toda a Amazônia. Ainda que por assim dizer-se distinta, é muito suscetível de engano, confundindo-se com outras espécies que a si muito se essemelham.

O meio mais prático para o reconhecimento desta espécie é o exame cuidadoso das fibras da madeira, comparada com as das árvores que se podem exteriormente confundir entre si. Esta tem fibras grosseiras, cor vermelho-róseo-bagada, porosa, mais mole que as demais.

Densidade: 0,65.

Veja-se: P. Le Coite: "Árvores e Plantas Úteis". —
Cedrorana.

Ref. R. L. Fróes: 23455.

Nome comum: **Coataquiçaua** ou **Pau rôxo**.

Nome científico: *Peltogyne Lecointei* Ducke.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

É uma árvore rara, encontrada nas matas centrais da terra firme. São árvores de grande porte, fazendo parte do andar superior da floresta.

A característica desta árvore é a cor da casca alaranjada-parda, que muito a destaca entre as demais árvores dos arredores. O tronco da árvore é quase sempre sem defeito, cilíndrico e linheiro.

A casca da árvore é fina, passando logo para o alborno de branco-pálido pouco espesso, com cerne de cor róseo-claro. Depois de cortada a madeira, o cerne torna-se violáceo-escuro.

A madeira é dura e pesada.

Densidade: 0,86 a 1,00.

Veja-se: P. Le Coite: "Árvores e Plantas Úteis". —
Pau rôxo.

Ref) R. L. Fróes: 31802.

Nome comum: **Connarus**.

Nome científico: **Connarus sp.**

Família: **Connaraceae**.

Esta planta é rara, ainda que por vêzes encontrada nas matas virgens. Os indivíduos desta espécie de planta fazem parte do grupo de vegetação de sub-bosque, onde ocorrem freqüentemente.

A madeira desta espécie distingue-se apenas pelas pontuações vermelhas que apresentam no tecido lenhoso.

Não há menção comercial.

Densidade: 1,10.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Cumarú.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Copaiba**.

Nome científico: **Copaífera reticulata** Ducke, **C. multijuga** Hayne e **Copaifera Martii** Hayne.

Família: **Leguminosae - Caesalpinioideae**.

Esta planta se faz representar por várias espécies com a mesma freqüência, com exceção da **C. Martii**, que raramente aparece. Tôdas as espécies são de árvores muito grandes, formando o teto da floresta da mata virgem e bem distribuída na região.

A principal característica é o odor da essência que se pode sentir em qualquer material da árvore. A madeira é relativamente dura, de alburno reduzido quando nova, com o cerne vermelho-escuro, permeado de resina nas formações dos anéis do lenho.

Ocorre nas áreas A, B e C.

Não há procura no mercado.

Densidade: 0,72.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — **Copaiba branca**.

Ref. R. L. Fróes: 31716, 31494.

Nome comum: **Copaiba branca.**

Nome científico: *Eperua Schomburgkiana* Benth.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta árvore ocorre na região, apenas nas áreas com tendência para flora de caatinga do tipo amazônico. Limita-se a padrões de solo, puramente arenoso ácido.

As árvores desta espécie são indivíduos de grande porte entre o terceiro andar da floresta e o teto da mesma.

A característica principal das árvores desta espécie é a substância resinosa que exsuda das camadas da formação do caule.

A madeira é formada de grossa camada de alburno, com o centro cernoso de côr avermelhada, não muito dura e relativamente pesada.

Ocorre na região das áreas A e B.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 25330.

Nome comum: **Copaibarana.**

Nome científico: *Copaifera guianensis* Desf.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Sob êste nome encontram-se várias espécies do mesmo gênero que ocorrem na mesma região. A ocorrência dos indivíduos, apesar de rareada, pode-se, todavia, admitir.

Os representantes das espécies são muito semelhantes entre si, particularmente no que concerne ao tamanho das árvores, quase sempre muito grandes.

O tamanho dos folíolos e das vagens, nem sempre à mão, ajudam distinguirem-se os indivíduos.

A madeira das espécies, cortado o alburno, apresenta um cerne menos vermelho ou mais vermelho, exsudando uma emulsão de cheiro forte, típico das espécies.

Ainda que de aplicação comercial, a madeira desta planta, sem importância, tem seu valor limitado ao óleo que produz em elevada quantidade.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Copaiba branca.

Ref. R. L. Fróes: 25330.

Nome comum: **Croto** ou **Pau de índio**.

Nome científico: *Croton matourensis* Aubl.

Família: Euphorbiaceae.

É uma árvore rara nas matas amazônicas, ainda que comum nas matas secundárias (capoeiras), como espécie característica daquele tipo de floresta. As poucas encontradas nas matas altas são, entretanto de grande porte e bem formadas.

A principal característica desta planta é o aroma que exala em toda a planta particularmente das folhas e casca desta planta.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Casca gaivota.

Ref. R. L. Fróes:

" J. M. Pires et G. A. Black: 656.

Nome comum: **Cuiarana**.

Nome científico: *Buchenavia grandis* Ducke.

Família: Combretaceae.

Esta é uma árvore das maiores na região e freqüente em toda a Amazônia. A principal característica desta espécie é a cor da madeira e comumente, o tronco firmado sobre sapopemas bem pronunciadas à base. A casca da árvore é de natureza fibrosa, não espessa, podendo ser sacada da árvore com facilidade.

A madeira desta espécie é pesada, dureza média e de cor amarelado-parda.

Ocorre em toda a região, nas áreas A, B e C.

Não há procura especial no mercado.

Densidade: 0,82.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Mirindiba.

Ref. L. Fróes: 24040.

Nome comum: **Cumatê** ou **Uchirana**.

Nome científico: *Vantanea guianensis* Aubl.

Família: *Humiriaceae*.

Encontram-se diferentes plantas com esta denominação, particularmente no Estado do Pará. A característica desta planta é a cor da casca, que cortada, apresenta um colorido vermelho sangue, que serve para envernizar utensílios domésticos. Esta é árvore média da floresta amazônica. A madeira desta planta não tem menção de utilização comercial.

Ocorre na região, nos planos B e C.

Ref. R. L. Fróes: 24936.

Nome comum: **Cumarú folha grande**.

Nome científico: *Coumarouna odorata* Aubl.

Família: *Leguminosae - Papilionatae*.

Esta espécie é a mais comum entre as várias existentes na Amazônia. São representadas por árvores de grande porte, que atingem o teto superior da floresta da mata virgem na Amazônia.

A árvore do cumarú é de fácil reconhecimento pelo aspecto da casca da mesma, marcada por cicatrizes deixadas pela caducidade das placas formadas à superfície do fuste. É certo que se pode muito bem confundir esta árvore com indivíduos da *Tabebuia* e da *Apulea*, porém, procurando-se as folhas logo resolve-se a questão, dado que a folha bastante grande e comum debaixo da árvore; bem assim a casca da árvore tem o aroma especial do cumarú.

A madeira desta espécie é muito pesada, duríssima e difícil em tudo de trabalhar.

A *Coumarouna odorata* é uma espécie de importância para reflorestamento, portando-se bem no solo pobre da Amazônia e mesmo frutificando precocemente, já com vantagem, ao quarto ano, após o plantio (I. A. N.).

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Cumarú folha miuda.**

Nome científico: *Coumarouna magnifica* Ducke.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta espécie de cumarú ocorre na região do baixo Amazonas, mais acentuadamente, do que a *C. odorata*. Assemelha-se àquela, entretanto, com características outras que logo separam as espécies a começar pelo tamanho dos frutos, densa floração de cor avermelhada.

A ocorrência da espécie dá-se dentro da mesma região, o que pode haver equívoco, se não houver a devida observação.

A madeira desta espécie é igual às demais do mesmo gênero. Dada a dureza e peso dos cumarús, sua madeira tem pouca aplicação nas indústrias comuns.

Ref. R. L. Fróes: 31061 (I. A. N.).

Nome comum: **Cumarurana.**

Nome científico: *Taralea oppositifolia* Aubl.

Leguminosae - Papilionatae.

É uma das espécies comuns das matas humildes ou alagadiças em toda a Amazônia. As árvores desta espécie atingem a elevada dimensão, entretanto, raramente apresentam um tronco perfeito e de altura considerável.

A principal característica desta planta é a preferência às terras baixas, tronco defeituoso, casca esbranquiçada e raízes salientes à base.

A madeira desta espécie é duríssima, de cor castanho-clara e muitíssimo pesada.

Não há menção de uso nas indústrias.

Ocorre na região, nas áreas B e C.

Densidade: 0,82.

Veja-se: P. Le Coite: "Árvores e Plantas Úteis": — Cumarurana.

Ref. R. L. Fróes: 23708.

Nome comum: **Cupiúba.**

Nome científico: *Goupia glabra* Aubl.

Família: Calastraceae.

É uma espécie vulgar e comum em toda a Amazônia. Crescem árvores muito grandes, às vezes, atingindo o teto superior da floresta.

Das características que se apresentam para o reconhecimento da espécie, a mais frisante é a folhagem negra em abundância, que se encontra debaixo da mesma árvore, constante e inconfundível. A madeira desta espécie é dura, pesada, de cor vermelha, exalando um cheiro forte, próprio da espécie.

É uma espécie muito comercial.

Densidade: 0,88.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 31163.

Nome comum: **Cupú-açú.**

Nome científico: *Theobroma grandiflorum* K. Schum.

Família: Sterculiaceae.

Esta planta faz parte da vegetação do segundo andar da floresta, da mata virgem. São árvores pequenas, raramente atingindo o terceiro andar da floresta. A principal característica é o tamanho do fruto de 20-30 cm por 10 cm de grossura; a casca da árvore é de natureza fibrosa.

A madeira da espécie é relativamente mole, de cor róseo-clara, densidade média.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Capú-açú.

Ref. R. L. Fróes: 21556.

Nome comum: **Carapanaúba.**

Nome científico: *Aspidosperma oblongum* A. DC.

Família: Apocynaceae.

Esta espécie distingue-se pelo seu elevado porte, que se eleva ao plano mais alto da floresta do planalto. O fuste da

árvore é profundamente sulcado, porém, ereto em toda sua altura, com fronde relativamente insignificante para o seu porte.

Além dos sulcos que caracterizam a carapanaúba, esta espécie revela a particularidade da cor preta da casca que nas demais espécies, ao contrário, são sempre esbranquiçadas. As folhas desta espécie revelam cor acinzentada no verso, contrastando com o verde-escuro da superfície superior das mesmas.

São árvores do planalto, solo argiloso; madeira dura e pesada, porém, sem procura nas indústrias. Como as demais espécies de carapanaúba, a não ser para lenha, não tem nenhum interesse na indústria das madeiras, e sua casca é utilizada para combate às febres.

Ref. R. L. Fróes: 31817.

Nome comum: **Cupurana** ou **Cupuí**.

Nome científico: *Theobroma subincana* Mart.

Família: Sterculiaceae.

Esta espécie não cresce além das espécies que formam o segundo andar das florestas da mata virgem. É uma planta comum, porém, nunca atingindo porte de importância.

A madeira desta espécie, é, aliás, mole, de cor branco-rosea.

Ocorre na região A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 20648.

Nome comum: **Envira**.

Nome científico: *Xylopia aromatica* Baill.

Família: Anonaceae.

São inúmeras as enviras na Amazônia, porém poucas espécies atingem ao tamanho de árvores salientes; comum em toda a Amazônia.

A característica das enviras é a casca fibrosa e o cheiro que revela, aliás, típico para algumas espécies. As madeiras

das espécies variam entre muito mole e mais dura; entre côr branca e pardo-escuro, entre pesada e muito leve.

Não há pròpriamente dito, até o presente, menção comercial de valôr econômico.

Ref. R. L. Fróes: 31632, 31645, 31692, 31956 e 31978 (I. A. N.).

Nome comum: **Envira**.

Nome científico: *Xylopia amazônica* R. E. Fries.

Família: Anonaceae.

Nome comum: **Envira**.

Nome científico: *Anona ambotay* Aubl.

Família: Anonaceae.

Nome comum: **Envira**.

Nome científico: *Anaxagorea pachypetala* (Diels.) R. E. Fries.

Família: Anonaceae.

Nome comum: **Envira amarela**.

Nome científico: *Xylopia Benthami* R. E. Fries.

Família: Anonaceae.

Este gênero é menos frequênte nas matas virgens que os demais. Ocorre mais abundantemente nas matas arenosas e às proximidades dos campos. São árvores de porte pequeno, com a parte superior muito ramificada.

A madeira das *Xylopias* não são de reputação comercial. A espécie ocorre nos planos B e C do planalto.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Ref. R. L. Fróes.

Nome comum: **Envira**.

Nome científico: *Guatteria amazônica* R. E. Fries.

Família: *Annonaceae*.

Esta espécie ocorre em toda a região amazônica, é considerada como uma das formadoras do sub-bosque das matas.

A madeira é de qualidade inferior, às vezes, um tanto dura, porém, sem duração.

Ocorre em toda a região A B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Envira pororoca**.

Nome científico: *Annona* sp.

Família: *Annonaceae*.

Nome comum: **Envira preta**.

Nome científico: *Guatteria ovalifolia* R. E. Fries.

Família: *Annonaceae*.

Esta espécie é das mais comuns em toda a mata virgem e capoeiras, na Amazônia. É denominada "envira preta" por motivo da casca preta, que de longe se avista. A madeira desta espécie é leve e mole e, por vezes, encontram-se árvores que atingem o terceiro andar da floresta.

Ocorre em toda a mata amazônica nos planos A B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Envira**.

Nome científico: *Duguetia cauliflora* R. E. Fries.

Família: *Annonaceae*.

Esta espécie de envira nunca atinge grande dimensão, limitando-se ao segundo andar da floresta. É caracterizada pelos frutos e cheiro forte típico da família.

A madeira da árvore é, quando sêca, sagica, porém, sem valôr comercial. A casca da árvore é provida de fibras, porém, sem aplicação por ser de inferior qualidade. Não há mercado para a espécie.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Envira surucucú.**

Nome científico: *Duguetia echinophora* R. E. Fries.

Família: Annonaceae.

Esta espécie é das mais comuns em tôda a região amazônica. Apesar de uma espécie que completa a vegetação arbustiva do sub-bosque, encontram-se árvores, contudo, de dimensão regular. Sua madeira é de dureza média, entretanto não há procura no mercado.

Ocorre nos planos A B e C.
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Envira X.**

Nome científico: *Xylopia nitida* Dun.

Família: Anonaceae.

As *Xylopias* são espécies comuns que povoam as terras sêcas do flanco do planalto. Esta espécie é entre as demais a mais freqüente e se pode caracterizá-la pela dureza da madeira. São muito semelhantes entre si, distinguindo-se pela dureza da madeira e, às vêzes, pelas folhas, ou melhor, pelos frutos. Não há procura comercial.

Ocorre nos flancos do planalto A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Erva de rato.**

Nome científico: Não identificado.

Família:

Nome comum: **Facheiro**.

Nome científico: *Derris Spruceana* Benth.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta é uma espécie que às vezes se encontra por toda parte. Encontram-se árvores de porte elevado, porém, nunca atingindo o teto da floresta virgem.

A principal característica desta espécie é uma camada de câmbio, constituída de fibras avermelhadas, de permeio com pronunciamento de seiva viscosa.

Tôda a planta exala um cheiro forte de timbó.

A madeira é, aliás, mole, fibrosa e pesada.

Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes: 30427.

Nome comum: **Faiera**.

Nome científico: *Andripetalum* sp.

Família: Proteaceae.

Esta é uma espécie de não rara ocorrência, encontra-se em quase toda a região. Os indivíduos encontrados nesta espécie são árvores de porte médio da floresta da mata virgem, entre o segundo e o terceiro andar da formação.

A única característica desta espécie a salientar de pronto é o belo tecido bordado da madeira, que apresenta uma cor parda, através de toda a estrutura do tronco, sem diferença entre o alburno e o cerne.

Ref. R. L. Fróes: 30248.

Nome comum: **Farinha seca**.

Nome científico: *Lindackeria paraensis* Kuhl.

Família: Flacourtiaceae.

Esta espécie é uma das plantas vulgares do segundo andar da floresta e que raramente atinge o porte das árvores médias. A característica desta planta, à primeira vista, é a irregularidade do seu tronco, cheio de cavidades. A madeira desta planta é de cor branco-pálida, dureza média, compacta e peso leve.

Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes: 31587.

Nome comum: **Faveira achuí.**

Nome científico: *Pithecolobium elegans* Ducke.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta planta é relativamente rara e quase sempre consiste de árvores médias, ocorrendo mais das vêzes, nos flancos do planalto.

A principal característica desta planta é a côr amarelada da árvore; tôda a planta, com reduzida ramagem, quase sempre pobre em folhas. A madeira desta espécie é de dureza média, côr branco-amarelada, densidade média.

Ocorre na região do flanco do planalto, área A.

Não há procura de madeira no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31063.

Nome comum: **Faveira arara tucupí.**

Nome científico: *Parkia multijuga* Benth.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta é uma das grandes árvores da Amazônia, de certo modo, comum na região. A espécie é representada por indivíduos que pertencem à formação do teto superior da floresta das matas virgens.

A principal característica da espécie é o porte das árvores com tronco bem formado, cilíndrico, encimado por uma copa enorme de folhas que formam uma espécie de penacho em cada galho.

Ref. R. L. Fróes: 23922.

Nome comum: **Faveira atanan.**

Nome científico: *Parkia gigantocarpa* Ducke.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

As árvores desta espécie são por vêzes encontradas, contudo bem distribuída na região. São indivíduos dos que formam o terceiro andar da floresta das matas virgens. A principal característica é o tamanho das vagens, que quase sempre são encontradas debaixo da árvore, de modo a chamar a atenção, sendo longas e largas a maior das vagens entre as

espécies. Os folíolos são também grandes, maiores que das outras espécies, esbranquiçados pelo lado inferior dos folíolos.

A madeira desta espécie é de dureza média, fibrosa e pesada, cor amarelo-parda.

Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes:

" A. Ducke: 2046.

Nome comum: **Faveira barbatimão.**

Nome científico: *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.)

Família: Leguminosae - Mimosoideae. Hoch.

Esta árvore ocorre regularmente nas áreas desta região. Os indivíduos desta espécie são representados por árvores que fazem parte do terceiro andar da floresta da mata virgem.

As características desta espécie são pouco ressaltantes, a modo grosseiro, apenas pode-se notar logo que, como leguminosa, pertence ao grupo das folhas finas com pequenas vagens.

A madeira assemelha-se à dos ingás, fibras grosseiras, relativamente dura e de peso médio.

Ocorre em toda a região nas áreas A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Ref. R. L. Fróes: 21079.

" J. M. Pires et G. A. Black: 2312.

Nome comum: **Faveira bolacha.**

Nome científico: *Vatairea paraensis* Ducke.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta árvore é comumente encontrada nos terrenos de areia; é um indivíduo de grande porte, que faz parte da formação do teto da floresta da mata virgem. É uma espécie rara na região. A principal característica desta espécie é o pronunciamento das sapopemas, à base do tronco. A casca

com rachaduras razas, a superfície com ligeiro carapinhado na parte inferior do tronco e ligeiro cheiro de timbó.

A madeira da espécie é dura, côr amarelo-parda, relativamente pesada.

Ocorre nos planos A, B e C da região.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 30643.

Nome comum: **Faveira bolota.**

Nome científico: *Parkia pendula* Benth.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

É uma árvore comum, encontrando-se nas matas das terras firmes centrais e também comumente encontrada às margens dos rios de barrancos de terra firme.

A distância podem-se distinguir os indivíduos que a representam, caracterizados pela fronde densa, plana, com as inflorescências pendentes em forma de bolotas, de onde lhe advém o nome. Quando não em flôr, quase sempre restam os frutos, vagens, que pendentes parecem aranhas penduradas. A casca do tronco é de côr amarelado-avermelhada, com escamas caducas.

A madeira desta espécie é dura, fibrosa, bastante pesada e difícil de partir.

Ref. R. L. Fróes: 30325.

Nome comum: **Faveira dura ou orelha de negro.**

Nome científico: *Enterolobium Schomburgkii* Benth.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta árvore é raramente encontrada na região das florestas centrais da mata virgem. É uma espécie das que constam no grupo das árvores da formação do teto da floresta da mata virgem, ainda que nem sempre das mais altas.

Sua principal característica é o tronco, nem sempre cilíndrico, ser frondosa e produzir frutos encaracolados, que sempre se encontram debaixo das árvores.

A madeira desta árvore é muito dura, fibra grosseira de côr pardo-amarelada.

Ocorre na região do flanco do planalto, área A.
Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Faveira rôxa.
Ref. R. L. Fróes: 30510.

Nome comum: **Faveira folha fina.**

Nome científico: *Piptadenia suaveolens* Miq.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

É uma árvore bastante comum nas matas da terra firme e que faz parte do grupo dos indivíduos que formam o teto das florestas das matas virgens.

A característica mais pronunciada desta espécie para distinguir-se os indivíduos é a forma irregular da base do tronco, quase sempre provido de sapopemas ou alas relativamente altas. No último caso pode-se apelar para o fruto, que é uma vagem longa, achatada, estreita e fina, que se encontra debaixo da árvore, sempre vazia.

A madeira desta espécie é meio dura, pesada, de côr branco-amarelada.

Não há menção na indústria.

Ref. R. L. Fróes: 31893.

Nome comum: **Faveira Mari-mari.**

Nome científico: *Cassia Spruceana* Benth.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta é uma espécie não muito comum, contudo bem dispersa, encontrando-se alguns indivíduos na região.

As árvores desta espécie são quase sempre de porte elevado, ainda que inferior ao andar superior das matas altas da região. A madeira desta espécie é de dureza média, pesada, côr esbranquiçada para rósea.

Ocorre nas áreas A, B e C.
Não há menção nas indústrias.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 25171.

Nome comum: **Faveira timbaúba.**

Nome científico: *Enterolobium maximum* Ducke.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

É uma espécie por vezes encontrada na região. As árvores que a representam são indivíduos de elevado porte e atingem o teto da floresta das matas virgens.

A principal característica desta árvore é o porte elegante do indivíduo muito alto, com um tronco cilíndrico perfeito, com a copa bem formada. A madeira desta espécie é de cor branco-amarelada, dureza média e de textura fibrosa.

Já existe aplicação comercial.

Ref. R. L. Fróes:

" Capucho: 469.

Nome comum: **Freijó branco.**

Nome científico: *Cordia exaltata* Lam.

Família: Boraginaceae.

Esta espécie encontra-se de modo frequente na região ainda que não comum. As árvores desta espécie são sempre representadas por indivíduos de bastante altura e que se acomodam no grupo das plantas que formam o terceiro andar da floresta da mata virgem da região.

A principal característica desta espécie é o porte ereto e cilíndrico da árvore, com a copa ramificada e relativamente pequena para sua altura; tem casca espessa e fibrosa, de camada compacta. A madeira meio mole, cor parda e de peso médio, difícil de partir.

Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes: 30420.

Nome comum: **Genipapo.**

Nome científico: *Genipa americana* L.

Família: Rubiaceae.

Esta espécie aparece, às vezes, no flanco do planalto. As árvores que se encontram são quase sempre finas, ainda que relativamente altas.

A única característica a ressaltar é a casca espessa, quebradiça, mole, produzindo uma seiva aquosa, adocicada.

A madeira é dura, compacta, de cor amarelo-castanha. Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes: 32031.

Nome comum: **Pau casca doce.**

Nome científico: *Glycydendron amazonicum* Ducke.

Família: Euphorbiaceae.

Esta planta ocorre de modo um tanto raro na região. Os indivíduos encontrados, geralmente são árvores de tamanho médio, que fazem parte do segundo andar da floresta, nunca atingindo o teto superior da mesma.

A principal característica desta planta é a exsudação da seiva aquosa, um tanto amarelada, de sabor adocicado. A madeira desta espécie é dura, cor amarelada, peso médio, casca grossa, suave.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 29668.

Nome comum: **Goiabeira.**

Nome científico:

Família: Myrtaceae.

Esta planta ocorre raramente na região, apenas por vezes, na área do flanco do planalto. São representadas por indivíduos vários de pequeno porte, que fazem parte do segundo andar da floresta.

A casca da árvore assemelha-se à casca da goiabeira, daí seu nome.

A madeira de cor castanho-parda, dura e rosada. Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes: 31158, 31856, 31359 e 31702.

Nome comum: **Goiabinha.**

Nome científico:

Família: **Myrtaceae.**

São várias as plantas sob esta denominação e quase tôdas neste caso, pertencem a mesma família. São na maioria árvores que raramente passam de média dimensão.

A principal característica das plantas deste grupo de indivíduos é a côr branca ou alaranjada, casca quando renovada, cuja camada superficial, às vêzes, se desprende do caule. A madeira é dura, muito compacta, pesada e de côr parda.

Não há menção de uso comercial.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Goiabeira.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Gombeira.**

Nome científico: **Swartzia aptera DC.**

Família: **Leguminosae - Caesalpinioideae.**

Esta árvore tem ocorrência em tôda a região. Os representantes das espécies são quase sempre indivíduos de pequeno porte, todavia, às vêzes, encontram-se árvores que completam o terceiro andar da floresta.

A principal característica desta espécie é a exsudação de uma seiva vernicosa, de côr vermelha, logo que cortada a casca. A fluencia da seiva provem dum tecido avermelhado do câmbio. A madeira desta espécie é duríssima, côr de chocolate e muito pesada.

Não há menção comercial.

Ref. R. L. Fróes. 31439.

Nome comum: **Guabiraba.**

Nome científico: **Eugenia conjuncta Amshoff.**

Família: **Myrtaceae.**

Esta planta é pouco frequênte na região do flanco do planalto. Limitam-se os indivíduos desta espécie à formação de sub-bosque, nunca atingindo o porte de árvore de importância comercial.

A principal característica desta árvore é o aspecto do tronco sulcado, formando gonzios vários, de cima a baixo.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes:
" Record: 6108.

Nome comum: **Guajará.**

Nome científico: *Pouteria* sp.

Família: Sapotaceae.

Esta espécie é uma das abiuranas, que ocorrem na região, entretanto, de modo raro. As árvores que a representam são sempre indivíduos de grande porte, às vezes atingem o plano superior da floresta. Não há características salientes que se possa tomá-las de pronto para distinção das espécies, em comum, produz latex.

A madeira da mesma é de tipo das abiuranas: mole, de côr castanho-róseo, peso médio.

Ocorre na região nos planos B e C.
Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Guajará.

Ref. R. L. Fróes: 30843.

Nome comum: **Guariúba.**

Nome científico: *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav.

Família: Moraceae.

Esta espécie é às vezes encontrada na região; os poucos indivíduos que aparecem são, entretanto, grandes árvores.

As principais características que ressaltam nos indivíduos desta espécie são: o latex viscoso, espesso, que exsuda no corte da casca e a coloração avermelhada da epiderme, à base do tronco.

Madeira comercial.

Ref. R. L. Fróes:
" A. Ducke: 948.

Nome comum: **Ingá chichí.**

Nome científico: *Inga* sp.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Os ingás são numerosíssimos e sempre sem importância. Esta espécie raramente apresenta árvores de dimensão comercial. São árvores que fazem parte do segundo andar da floresta, na vegetação de subosque.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Ingá chichí.

Ref. R. L. Fróes: 31460.

Nome comum: **Imbaúba.**

Nome científico: *Cecropia juranyana* A. Richt.

Família: Moraceae.

As imbaúbas ocorrem em toda a Amazônia; são várias as espécies encontradas. A madeira da imbaúba não apresenta característica ressaltante entre indivíduos. Distinguem-se as árvores das imbaúbas pelo vulto das folhas, bem como pelos lóbulos da mesma, maiores ou menores: f. g. *Cecropia juranyana*; folha média *C. distachya*; flôr branca da mata *C. distachya*.

Não há menção na indústria madeireira. Investiga-se a celulose para papel.

Ref. R. L. Fróes: 32166.

Nome comum: **Imbaúbarana.**

Nome científico: *Pourouma aspera* Trecul.

Família: Moraceae.

Esta planta se encontra em toda a região amazônica, nas matas encapoeiradas. A característica principal desta espécie é a folha em forma de coração ou com 3 lobadas.

A madeira é do tipo das imbaúbas: branca, mole e levíssima.

Ocorre em toda a região e em todos os planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Ref. R. L. Fróes: 26631.

Nome comum: **Inajarana.**

Nome científico: *Quararibea* sp.

Família: *Bombacaceae.*

Esta planta é comum em tôda a região amazônica. São as espécies representadas por árvores de pequeno porte, que apenas atingem o grupo dos indivíduos que formam o segundo andar da floresta.

A principal característica é a casca envirenta; madeira mole, esbranquiçada.

Ocorre nas regiões das áreas A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes: 31064.

Nome comum: **Ingá.**

Nome científico: *Inga alba* (Sw.) Willd.

Família: *Leguminosae - Mimosoideae.*

Esta espécie é uma das que se encontram com mais frequência nas matas do planalto e dos indivíduos de maior porte. A principal característica dos indivíduos desta espécie são as cicatrizes deixadas no tronco pelas lâminas caducas da casca, em forma de placas.

A madeira desta espécie é relativamente mole, de côr róseo-esbranquiçada, fibra grosseira e leve.

Ocorre em tôda a região no plano A.

Ref. R. L. Fróes: 23383.

Nome comum: **Ipê.**

Nome científico: *Crudia* sp.

Família: *Leguminosae - Caesalpinioideae.*

Esta árvore ocorre na região do flanco do planalto. São árvores que por vêzes atingem o terceiro andar florestal, porém, nunca o teto da floresta. A principal característica des-

ta espécie é o aspecto avermelhado da casca, superfície lisa e pouca espessura.

A madeira da espécie é de côr vermelha, muito dura e pesada.

Ocorre na região, porém, limitada pela área A.
Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31280.

Nome comum: **Itaúba**.

Nome científico: *Mezilaurus itauba* (Meissn.) Taub ex Mez.

Família: Lauraceae.

Esta planta é comum em tôda a Amazônia nas matas virgens das terras altas. As árvores representantes da espécie são indivíduos de grande porte, que fazem parte do andar superior da floresta; encontradas em colônia.

Não é muito fácil distinguir-se as árvores desta espécie, todavia, depois de alguma experiência, devido ao aroma que exala quando cortada a madeira, é fácil de reconhecê-la. A madeira é de côr castanha, dura e pesada.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31241.

Nome comum: **Itaubarana** ou **Itaúba folha grande**.

Nome científico: *Mezilaurus itauba* (Meissn.) Taub. ex Mez.

Família: Lauraceae.

Esta espécie não é muito comum na região. Esta planta distingue-se das demais do gênero pelo tamanho maior das folhas, e também pelo aroma comum das itaúbas.

A madeira desta espécie é de côr castanho-clara, relativamente dura e também pesada.

Ocorre na região do plano B.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Itaubarana.

Ref. R. L. Fróes: 30976.

Nome comum: **Jacarandá.**

Nome científico: *Dalbergia Spruceana* Bth.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta planta é rara na região amazônica, pode se dizer, encontrada por acaso. A principal característica desta espécie é a cor violácea, estriada da madeira; o que pode facilitar o reconhecimento, cortando-se até o cerne. Não há outras características práticas para melhor precisão, além desta ou que se considera também a natureza escamosa.

Ocorre mui raramente nos planos A e B.
A madeira é de procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 22054.

Nome comum: **Jacareuba.**

Nome científico: *Calophyllum brasiliense* Camb.

Família: Guttiferae.

Esta planta é muito freqüente na região amazônica, porém com muito maior ocorrência nas terras baixas.

A principal característica desta árvore, à primeira vista, é a casca da planta fissurada de alto a baixo, que sobressai num chão esbranquiçado da superfície. Exsuda no corte um latex amarelo, resinoso e amargo, comum da família.

A madeira é de um vermelho escuro, dureza média, pesada, bastante procurada no mercado.

Ocorre na região nos planos A, B e C, e também nos igapós

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Jacareúba.

Ref. R. L. Fróes: 22751.

Nome comum: **Jacuuba ou Casearia.**

Nome científico: *Casearia grandifolia* Miq.

Família: Flacourtiaceae.

Esta espécie ocorre na região de modo raro. Encontramos indivíduos desta espécie, apenas em lugares influenciados

por vegetação de capoeira. São sempre árvores de porte médio. A madeira da espécie é de côr branca, relativamente mole e leve.

Ocorre na região nos planos B e C.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31794.

Nome comum: **Jarana**.

Nome científico: *Eschweilera jarana* Ducke.

Família: *Lecythidaceae*.

Esta espécie é muito freqüente na região. A espécie é representada por indivíduos de grande porte, por vêzes, elevando-se ao teto superior das matas centrais do planalto. A principal característica desta planta é, em primeiro lugar, o aspecto fissurado da casca, com camadas de lâminas que se formam nas árvores adultas. A casca é formada de camadas envirentas, aderentes à madeira do tronco.

A madeira é de côr castanho-avermelhada; a parte cerosa e do albarno, amarelo-pálido|

Ocorre nas regiões dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Jarana.

Ref. R. L. Fróes: 31314.

Nome comum: **Jatoá** ou **Jataúba**.

Nome científico: *Guarea* sp.

Família: *Meliaceae*.

Esta planta é de pouca freqüência na região; é um árvore elevada. Os indivíduos que representam a espécie, às vêzes, atingem a terceira formação do planalto.

A principal característica desta espécie é o aroma que exala da casca e também da madeira, aproximado do cheiro do cedro.

A madeira sendo aproximada do cedro, é mais grosseira que aquela. A casca, além do cheiro que oferece, tem um gosto amargo e desagradável.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Jataúba.

Ref. R. L. Fróes: 26922.

Nome comum: **João mole.**

Nome científico: *Neea* sp.

Família: Nyctaginaceae.

Esta planta é comum em toda a região e representada por indivíduos arbustivos e arbóreos; às vezes, encontram-se árvores de tamanho elevado, porém, nunca excedem ao terceiro andar da floresta. A principal característica desta planta é a madeira de tecido rigorosamente fibroso, porém, extremamente poroso. Acentua-se, também, para melhor distribuir-se, que a casca do tronco é de certo modo quase nula. A madeira é muito mole, ainda que pesada quando verde; cortando-se a madeira, esta apresenta uma cor amarelada, tornando-se depois um tanto enegrecida.

Não há procura no mercado.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Ref. R. L. Fróes: 30838.

Nome comum: **Jutaí-açú** ou **Jatobá.**

Nome científico: *Hymenaea courbaril* L.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta espécie é representada por árvores dos maiores portes de indivíduos que compõem a floresta do planalto. Raramente encontram-se árvores pequenas; a principal característica desta espécie é a resina que produz e que se pode encontrar debaixo da árvore ou mesmo no caule, em forma cristalizada, que dão o nome de Jutaí-cica. A madeira é duríssima com cerne vermelho-escuro, com apenas uma fina camada de alburno, protegido pela casca, muito espessa.

A madeira é de grande procura no mercado.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Ref. R. L. Fróes: 30789.

Nome comum: **Jutaí-mirim.**

Nome científico: *Hymenaea parvifolia* Huber.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta espécie ocorre frequentemente na região do flanco do planalto. Os indivíduos que a representam são árvores que por vêzes atingem o teto da floresta da mata virgem.

A principal característica é apenas a menor produção de resina e quanto aos frutos, que são muitíssimos menores, que os das árvores de "Jutaí-açú".

A madeira desta espécie é um tanto semelhante à do Jutaí-açú e tem a mesma aplicação e apreço no mercado.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Jutaí-mirim.

Ref. R. L. Fróes: 31314.

Nome comum: **Jutaí-pororoca.**

Nome científico: *Dialium guianense* (Aubl.) Sandw.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta espécie ocorre na região, porém, de modo muito espaçado. As árvores que representam a espécie são limitadas à formação do terceiro andar da floresta.

A característica principal da espécie é apenas a dureza da madeira, que por isso a torna de pouco uso no comércio.

A árvore apresenta pequenas sapopemas à base, caule ereto, casca aliás fina, com seiva viscosa, de côr vermelho-sangue.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe:; "Árvores e Plantas Úteis": —
Jutaí-pororoca.

Ref. R. L. Fróes: 31620.

Nome comum: **Jutairana.**

Nome científico: *Cynometra Hostmanniana* Tul.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta planta ocorre regularmente na região do flanco do planalto. Na maioria dos casos ocorrem árvores pequenas;

entretanto, encontram-se, também, árvores relativamente grandes.

Não há características especiais que se possa ressaltar, de modo comum.

A madeira da espécie é de dureza média, pesada, côr rosada para vermelho.

Veja-se: P. Le Cointe:; "Árvores e Plantas Úteis": — Jutai rana.

Ref. R. L. Fróes: 31953.

Nome comum: **Kaki**.

Nome científico: *Diospyros praetermissa* Sandw.

Família: Ebenaceae.

Esta planta ocorre abundantemente na região amazônica, representada por numerosas espécies. Poucas são, entretanto, as árvores que atingem a tamanho elevado. As árvores que mencionamos capaz de uso nesta relação, elevam-se à altura do terceiro andar da floresta da mata virgem, porém, raros indivíduos.

A principal característica desta espécie é a côr da casca do caule, sempre negra, quase tôda a árvore; a madeira de côr amarelo-clara, tornando-se para amarelo-escura, depois de cortada.

A madeira é relativamente mole e leve.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Ref. R. I. Fróes: 31146.

Nome comum: **Lacre**.

Nome científico: *Vismia* sp.

Família: Guttiferae.

Esta planta é, aliás, comum das matas secundárias: todavia, encontram-se indivíduos isolados na região, onde há ainda vestígios velhos, caídos, onde a mata sofre mutilação.

As árvores desta espécie nunca se formam grandes indivíduos, são árvores de subbosque, quando na mata.

A madeira desta espécie é de côr branca, mole e leve; de caule e das folhas sai um latex avermelhado, resinoso, o que se pode admitir pçara caracterizar a espécie.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe; "Árvores e Plantas Úteis": —
Lacre.

Ref. R. L. rFóes:

Nome comum: **Laranjeira.**

Nome científico: *Fagara rhoifolia* Engl.

Família: Rutaceae.

Esta árvore é pouco frequênte na região. A espécie é representada por indivíduos de altura média, raramente attingindo mesmo o terceiro andar da floresta.

A principal característica da espécie é o caule da planta, armado de espinhos, robustos, caducos, que se veem ao longe.

A madeira é de côr branca com ligeira tonalidade amarelada; pêso leve e dureza mole. Tôda a planta exhala um ligeiro cheiro cítrico.

Ocorre na região dos planos A e B.

Há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe; "Árvores e Plantas Úteis": —
Tamanqueira.

Ref. R. L. Fróes: 31715.

Nome comum: **Louro abacate.**

Veja-se n.º 57. Fichário de Madeiras 1497.

Nome comum: **Louro amarelo.**

Veja-se n.º 68: Fichário de Madeiras 656.

Nome comum: **Louro branco.**

Veja-se n.º 36. Fichário de Madeiras 657.

Nome comum: **Louro canela.**

Veja-se n.º 8. Fichário de Madeiras 648.

Nome comum: **Louro cânfora.**

Veja-se n.º 50. Fichário de Madeiras 438.

Nome comum: **Louro chumbo.**

Veja-se n.º 115. Fichário de Madeiras 1130.

Nome comum: **Jarana.**

Nome científico: *Eschweilera Krukovil* A. C. Smith.

Família: *Lecythidaceae.*

Esta espécie é muito freqüente na região amazônica, encontrando-se indivíduos de portes diferentes em tamanho. São árvores que quase atingem o teto superior da floresta. Distingue-se a árvore pelo porte cilíndrico da mesma, casca lisa e caule e tronco sem defeito. O fruto, com sua forma irregular e de superfície verrucosa é característica da espécie. A madeira é de côr parda, um tanto suave a corte. Há pouca procura no mercado.

Ocorre nas áreas A, B e C do flanco do planalto.

Nome comum: **Louro abacate.**

Nome científico: *Pleurothryrium macranthum* Nees.

Família: *Lauraceae.*

Esta espécie encontra-se nas terras baixas do planalto, caracteriza-se pelo cheiro comum dos louros, ressaltando o aroma de abacate. A madeira é de côr amarelada com ligeira tonalidade verde, semelhante a madeira do abacateiro. O valor econômico dos louros é admitido em todos os setores de uso das madeiras das espécies das lauráceas.

Ocorre nos planos B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis".

Nome comum: **Louro amarelo.**

Nome científico: *Aniba* sp.

Família: *Lauraceae.*

Esta espécie é caracterizada pelo belo amarelo ouro da madeira e pelo olôr inebriante que exala da madeira. É das

mais fragantes das espécies, cheiro suave sem o acentuado olôr de benzina que exala o pau-rosa e outras espécies aromáticas dos louros.

Nome comum: **Louro branco.**

Nome científico: *Ocotea guianensis* Aubl.

Família: Lauraceae.

Esta espécie, de um modo geral, é a mais comum entre os louros. Ocorre tanto nas matas como nas capoeiras. A madeira desta espécie é leve, mole e de côr branca, de um tecido delicadíssimo, porém, de pouco uso e sem procura no mercado.

Ocorre nas áreas A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis".
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Louro canela.**

Nome científico: *Aniba* sp.

Família: Lauraceae.

Esta espécie se encontra nas terras baixas do planalto; o seu nome advem do cheiro bem como do paladar que faz lembrar o cheiro da canela ou do louro cravo. Crescem grandes árvores e oferece muito boa madeira para obras. A côr da madeira é um tanto parda, algo pesada e um tanto ou quanto pesada.

Ocorre nos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis".
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Louro limão.**

Nome científico:

Família: Lauraceae.

Árvore grande nas matas de terras firmes; a casca da árvore tem cheiro forte de limão, daí o seu nome. Madeira de côr castanha, dura, escura e imputrescível.

Ocorre nas áreas A e B.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis".
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Louro muruci.**

Nome científico: não determinado.

Família: Lauraceae.

Nome comum: **Louro cânfora ou pimenta.**

Nome científico: *Ocotea caniculata* Mez.

Família: Lauraceae.

Esta espécie é encontrada nas matas altas da terra firme, existindo indivíduos de grande porte, quase chegando ao teto da floresta. O cheiro picante da casca da árvore, é que lhe origina o nome. Crescem grandes árvores e oferecem boa madeira de uso no comércio.

Ocorre nas áreas A, B e C do planalto.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis".
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Louro canauarú.**

Nome científico: indeterminado.

Família: Lauraceae.

Nome comum: **Louro cumarú.**

Nome científico: indeterminado.

Família: Lauraceae.

Nome comum: **Freijó.**

Nome científico: *Cordia Goeldiana* Hub.

Família: Boraginaceae.

Esta espécie é das mais características das demais encontradas nas matas do Estado do Pará. A peculiaridade da espécie consiste na côr escura da casca e na abundância de pó cinza que solta da mesma, no momento do corte. A madeira da espécie é reputada de altor valor comercial e de

grande procura. Esta espécie já se torna rara nas matas amazônicas, Estado do Pará, devido a grande exportação.

Ocorre no plano A do planalto superior.

Veja-se: P. Le Coite: "Árvores e Plantas Úteis".

Ref. R. L. Fróes: 24884.

Nome comum: **Duroia**.

Nome científico: *Duroia* sp.

Família: Rubiaceae.

Esta espécie é representada quase sempre por árvores de porte mediano; faz parte do segundo andar da floresta de mata virgem.

Sua madeira não tem procura no comércio.

Ocorre nos planos A, B e C.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Louro cumarú**.

Veja-se n.º 62. Fichário de Madeiras 248.

Nome comum: **Louro preto**.

Veja-se n.º 25. Fichário de Madeiras 1491.

Nome comum: **Louro rosa**.

Nome científico: *Ocotea rubra* Mez.

Família: Lauraceae.

As Lauraceae encerram um grande número de gêneros com afinidades de espécies muito pouco estudadas. Para evitar enganos, deixamos as plantas desta família sem determinação específica, até que se possa fazê-lo de modo demorado. Tentamos, todavia, determinar somente algumas mais conhecidas.

Quanto à família, a principal característica é o aroma que a define, comum a todas as espécies, desde as plantas arborescentes, comum a todos os andares da floresta.

Para estudos futuros das plantas desta família, encontra-se material autêntico, espécimes botânicos e material para uso oportuno.

Veja-se: P. Le Cointe:; "Árvores e Plantas Úteis": — Louro.

Ref. R. L. Fróes:

" H. Surinam, n.º 117.

Nome comum: **Macacauba**.

Nome científico: *Platymiscium Duckei* Huber (= *P. trinitatis*)

Família: Leguminosae - Papilionatae. Bth.)

Esta planta é a que ocorre nas terras secas da Amazônia, entre as duas espécies encontradas na região. As árvores desta espécie, raramente chegam a elevada dimensão, todavia, atingem a volume comercial. A característica particular desta planta é o aspecto da casca da árvore com fendas longas de alto a baixo ou, ainda, melhor, o cerne vermelho escuro, com listras mais escuras.

É uma espécie de elevado valôr comercial e procura no mercado. Madeira muito dura.

Ref. R. L. Fróes: 31715.

Nome comum: **Macaco escorrega**.

Nome científico: *Capirona Huberiana* Ducke.

Família: Rubiaceae.

Esta espécie, rara, pertence às formações comuns do segundo andar da floresta da mata virgem. A principal característica desta planta é a peculiaridade da côr verde da casca do tronco, despida da camada caduca.

A madeira desta espécie é de côr castanho-clara, dureza média e pesada.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 30960.

Nome comum: **Macucú.**

Nome científico: *Licania macrophylla* Benth.

Família: Rosaceae.

Esta planta ocorre na região e limita-se ordinariamente aos terrenos baixos de solo arenoso. São comumente árvores de porte médio, nunca atingem o teto superior da floresta.

A característica principal desta espécie consiste nas raízes semi-adventícias, à maneira dos mangueiros, limitando-se, entretanto, à base do caule.

A madeira da espécie é dura, côr castanho-rosada, relativamente pesada, mesmo quando está sêca.

Ocorre na região dos planos B e C, no flanco do planalto. Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe; "Árvores e Plantas Úteis": — Anauerá.

Ref. R. L. Fróes: 26632.

Nome comum: **Maçaranduba.**

Nome científico: *Manilkara Huberi* Stand.

Família: Sapotaceae.

Esta é uma espécie abundante na região do planalto e nas partes mais elevadas do flanco dos mesmos. São quase sempre árvores relativamente grandes, que se elevam ao andar superior da floresta; as mais das vêzes, caracterizando o tipo da mata.

A característica principal da espécie é o tronco ereto da árvore, com a copa bem formada com folhagem vistosa de um amarelo dourado, que atrai a atenção à distância. Rica em latex branco, espêso e viscoso, coagulante. A madeira é muito dura, pesadíssima, de côr vermelho-sangue.

É a espécie de maior procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31585.

Nome comum: **Madeira branca ou Pau branco.**

Nome científico: *Homalium pedicellatum* Spr.

Família: Flacourtiaceae.

Esta espécie é raramente encontrada na região. Não ha característica especial, senão a côr branca da madeira e a cas-

ca do tronco, um tanto escamosa. A madeira desta espécie é dura, compacta e um tanto pesada.

Não há procura no comércio.

Ref. R. L. Fróes et G. A. Black: 24789.

Nome comum: **Mamorana**.

Nome científico: *Bombax* sp.

Família: *Bombacaceae*.

Esta planta, encontra-se na região, aliás, de um modo freqüente. A espécie é representada por indivíduos que fazem parte do terceiro andar da floresta e até mesmo, por vêzes, atingindo o teto superior da mesma.

A característica particular da planta é o pronunciamento das sapopemas, à base do tronco, a casca muito espessa, com folhas digitadas.

A madeira é mole, pesada, quando está verde e leve quando sêca; a côr da madeira é de tonalidade róseo-escura

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 32140.

Nome comum: **Mandioqueira**.

Nome científico: *Qualea albiflora* Warm.

Família: *Vochysiaceae*.

Esta árvore ocorre na região, de modo raríssimo. Os indivíduos representantes da espécie fazem parte do terceiro andar da floresta, raramente atingindo o teto superior da mata virgem. Não há característica especial para distingui-la entre as demais árvores, senão o aspecto do caule, bem formado e a casca escura, suja, indefinida.

A madeira é de côr castanha, tonalidade amarelada, dureza média, fibra contorcida, aliás, pesada, Flores grandes, mascaradas.

Ocorre na região do plano B.

Veja-se: P. Le Cointe:; "Árvores e Plantas Úteis": —
Mandioqueira.

Ref. R. L. Fróes: s/n.º

Nome comum: **Manguerana** ou **Muruci**.

Nome científico: *Byrsonima* sp.

Família: *Malpighiaceae*.

Esta árvore ocorre muito raramente na região. Os indivíduos que representam a espécie são árvores de pequena dimensão e são mais frequentes nas matas encapoeiradas.

Não há características especiais senão a tonalidade rósea da madeira, quando verde.

Ocorre na região das áreas A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe.; "Árvores e Plantas Úteis": — Muruci.

Ref. R. L. Fróes: s/n.º

Nome comum: **Manguerana**.

Veja-se: *Pachiubarana*.

Ref. R. L. Fróes: 31554.

Nome comum: **Maparajuba**.

Nome científico: *Manilkara paraensis* Standl.

Família: *Sapotaceae*.

Esta espécie ocorre frequentemente nos solos arenosos da região, Curuá, C. Una e C. Tinga. As árvores desta espécie, entretanto, são indivíduos que quase sempre elevam-se ao teto da floresta da mata virgem.

As principais características desta espécie ressaltam no aspecto fissurado da casca, rugosa, exsudando da mesma um latex branco, pouco espesso, viscoso, adocicado, fluente e abundante.

A madeira desta espécie é dura, muito pesada e de cor vermelho-carne.

Muito procurada no mercado para a goma de mascar.

Ref. R. L. Fróes: 31879.

Nome comum: **Maparajuba folha amarela.**

Nome científico: *Manilkara* sp.

Família: Sapotaceae.

Esta espécie, encontra-se em grande número na região. São árvores que por vezes também chegam a grandes dimensões, porém nunca além do terceiro andar da floresta na região. A principal característica desta espécie é unicamente, à primeira vista, o tamanho das folhas, menor do que todas as demais espécies e a cor amarelada das mesmas na página inferior, casca muito espessa e fissurada.

A madeira desta espécie é dura, de cor vermelho-rósea, pesada, partindo facilmente. O latex é um tanto aquoso, não muito abundante.

Ocorre no Curuá Una e Curuá Tinga, às vezes, no planalto.

Serve para mistura, na goma de mascar.

Ref. R. L. Fróes: 31960.

Nome comum: **Mapuxiqui.**

Nome científico: *Pithecolobium jupunba* (Willd.) Urb.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta espécie é de ocorrência rara na região. As árvores representantes da mesma nunca se elevam ao teto da floresta. A única característica mais ao alcance, para distinguir-se os indivíduos, são as vagens enroscadas, que se encontram em baixo das árvores.

A madeira desta espécie é de dureza média e de cor esbranquiçada.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31788.

Nome comum: **Maraximbé.**

Nome científico: *Emmotum fugifolium* Desv.

Família: Icacinaceae.

Esta planta ocorre na região, particularmente nos terrenos de solo úmido. As árvores desta espécie fazem parte do segundo andar da floresta sub-bosque.

A principal característica é o todo defeituoso do caule, com nodosidades e sulcos profundos, de alto a baixo.

A madeira é, aliás, mole, peso médio, fácil de partir.
Ocorre na região dos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes:
" A. Ducke: 1616.

Nome comum: **Marfim**.

Nome científico: *Rauwolfia pentaphylla* Ducke.

Família: Apocynaceae.

Esta espécie, ocorre nos flancos do planalto, apenas uma encontrada no plano superior. Comumente são árvores grandes, porém, baixas, limitadas ao segundo andar da floresta.

A característica principal desta espécie é o todo carregado da casca, grosseiramente fissurada. A madeira da espécie é dura, pesada e de cor amarelo-clara, compacta e tecido muito fino.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31749.

Nome comum: **Marfim verdadeiro**.

Nome científico: *Agonandra brasiliensis* Benth. & Hook.

Família: Opiliaceae.

Esta árvore é uma espécie vulgar e larga distribuição, ainda que rara. São raros os indivíduos que atingem a tamanho elevado.

A principal característica desta espécie é a fissuração da casca, deixando arestas carapinhadas e muito duras. A formação da copa é precária, com folhas pequenas, com raminhos pendentes. A madeira desta espécie é dura e muito compacta e também muito difícil de partir.

Há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31992.

Nome comum: **Marupá.**

Nome científico: *Simaruba amara* Aubl.

Família: *Simarubaceae* .

Esta espécie é raramente encontrada. Os indivíduos que a representam são árvores que fazem parte do terceiro andar da floresta da mata virgem.

A madeira desta espécie é de cor branca, mole e leve. A principal característica é o sabor amargo de toda a planta.

Muito procurada no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 30277.

Nome comum: **Maruparana**

Nome científico: *Osteophloeum platyspermum* Warb.

Família: *Myristicaceae*.

Esta árvore é comum na Amazônia, ainda que dispersamente distribuída na região. Os representantes das espécies são árvores de grande porte, quase sempre daquelas que completam o teto superior da floresta.

A característica principal desta árvore é a casca esbranquiçada, com superfície escamosa, em fragmentação corticada.

A madeira da espécie é de dureza, aliás, média, cor branca e de peso relativamente leve.

Ocorre na região da área B.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 24951.

Nome comum: **Matamatá branco.**

Nome científico: *Eschweilera odora* (Poepp.) Miers.

Família: *Lecythidaceae*.

Veja-se: Ref) R. L. Fróes: 31507.

Nome comum: **Matamatá cí.**

Nome científico: *Eschweilera* sp.

Família: *Lecythidaceae*.

Veja-se: Ref. R. L. Fróes: 31107.

Nome comum: **Matamatá preto.**

Nome científico: *Eschweilera blanchetiana* (Berg.) Miers.

Família: Lecythidaceae.

Veja-se: Ref. R. L. Fróes: 31507.

Nome comum: **Matamatá.**

Nome científico: *Eschweilera* sp.

Família: Lecythidaceae.

Veja-se: Ref. R. L. Fróes: 31493.

Nome comum: **Malancieira.**

Nome científico: *Alexa grandiflora* Ducke.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Ocorre na região, quase sempre em árvores grandes do andar superior das matas virgens centrais, muitas vezes encontradas no planalto.

A característica principal desta espécie é o cheiro nítido de melancia, pronunciado em toda a planta, muito especialmente na casca, que é muito espessa.

A madeira desta espécie é relativamente mole, de cor amarelada e pesada, quando verde.

Ref. R. L. Fróes: 23388.

Nome comum: **Mirauba.**

Nome científico: *Mouriria brevipes* Gardn.

Família: Melastomaceae.

Esta planta encontra-se frequentemente na região, representada por indivíduos de todo tamanho. De um modo geral, a espécie faz parte da vegetação do terceiro andar da floresta, raramente alguns indivíduos atingem o teto da mesma.

A principal característica da espécie é a superfície do caule, em estado descorticante, casca finíssima, quase nula.

A madeira é de côr castanho-clara, dura e pesada, tecido rigorosamente entrelaçado.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe;; "Árvores e Plantas Úteis": —
Muir-uba.

Ref. R. L. Fróes: 31333.

Nome comum: **Molongó.**

Nome científico: *Lacmellea aculeata* (Ducke) Monach.

Família: Apocynaceae.

Esta planta é rara na região. As árvores que a representam são apenas de porte médio, para menos, pertencendo à vegetação de sub-bosque da floresta. A principal característica desta espécie é, em primeiro lugar, seu aspecto agressivo, fortemente armada de espinhos, robustos, caducos, por tôda a árvore e a produção copiosa da seiva leitosa, viscosa, que exsuda de tôda a planta, quando cortada.

A madeira é branca e leve.
Ocorre nos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe;; "Árvores e Plantas Úteis": —
Molongó.

Ref. R. L. Fróes: 19904.

Nome comum: **Moraceae folha grande.**

Nome científico: *Ogcodea* sp.

Família: Moraceae.

Esta espécie forma um grupo de indivíduos que quase se pode juntar numa só representação. São indivíduos, na maior parte, do grupo *Brosimum*, com características que se podem macroscòpicamente separar à vista pelas folhas.

Ref. R. L. Fróes: 26421.

Nome comum: **Moraceae folha miuda** ou **Janitá**.

Nome científico: *Brosimum* sp.

Família: *Moraceae*.

Esta planta ocorre frequentemente em toda a região, porém, poucas são as árvores que excedem a tamanho médio. A característica principal das espécies é a abundância de latex, que comumente apresenta. A madeira deste grupo de folha miuda, depende muito da espécie, todavia, na maioria são de madeira, mole, cor branca e de peso médio.

Ocorre na região A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Murapiranga.

Ref. R. L. Fróes: 31042.

Nome comum: **Mororó**.

Nome científico: *Bauhinia macrostachya* Benth.

Família: *Leguminosae - Caesalpinioideae*.

Esta planta é pouco frequente na região e as poucas que se encontram fazem parte da vegetação de subosque.

A característica desta espécie ressalta apenas na qualidade fibrosa da casca, madeira dura, folhas fendidas e sempre árvore pequena.

Ocorre na região dos planos A e B.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Mororó.

Ref. R. L. Fróes: 30931.

Nome comum: **Morototó**.

Nome científico: *Didymopanax morototoni* Decne & Planch.

Família: *Araliaceae*.

Esta espécie é de ocorrência no planalto e às vezes encontrada no flanco do planalto. Quase sempre são altas, porém, delgadas.

A principal característica desta espécie é a côr amarelo-palha, com a fronde encimada de folhas digitadas e colorido dourado.

A madeira desta espécie é, aliás, mole, de côr branca e é pesada, quando verde.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 32050.

Nome comum: **Muirajussara**

Veja-se Marfim.

Ref. R. L. Fróes: 31825.

Nome comum: **Muirajuba**.

Nome científico: *Apuleia molaris* Spr. ex Benth.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta planta ocorre freqüentemente na região, encontrando-se de modo imediato no flanco do planalto, em solo arenoso. As árvores que representam a espécie são quase sempre dos indivíduos que formam o teto florestal da região.

A característica principal das árvores desta espécie é o caule ligeiramente flexuoso, fronde relativamente pequena e a casca da árvore com cicatrizes deixadas pelas lâminas arredondadas das cascas que se desprendem.

A madeira é de natureza dura, aliás, pesada, de côr amarelada.

Ocorre na região A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Muira-juba.

Ref. R. L. Fróes: 31372.

Nome comum: **Muirapiranga**.

Nome científico: *Brosimum paraense* Hub.

Família: Moraceae.

Esta planta ocorre de modo raro na região. As árvores que representam esta espécie são quase sempre de porte médio, muito raramente atingem o segundo andar da floresta.

A principal característica é a presença da seiva leitosa, que exsuda, comum na espécie.

A madeira apresenta o alburno esbranquiçado e o cerne de cor vermelha.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Muirapiranga.

Ref. R. L. Fróes: 31762.

Nome comum: **Muirapixuna** ou **Coração de negro**.

Nome científico: *Cassia scleroxylon* Ducke.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta espécie é um tanto rara na região, entretanto, ocorrendo nos terrenos secos, arenosos, alguns indivíduos desta espécie, podem-se bem confundir com a espécie *Caesalpinia paraensis* Ducke, em tudo semelhante, apenas diferente no tamanho das vagens, o que dificilmente se pode encontrar para confronto. Todavia, o tronco desta espécie apresenta-se quase sempre mais perfeito e menos ramificado que o da *Caesalpinia paraensis* Ducke.

A madeira desta espécie é de dureza máxima, muito pesada e de cor pardo-azeitona.

Não há procura especial no comércio.

Ref. R. L. Fróes: 31813.

Nome comum: **Muirapuama**.

Nome científico: *Ptychopetalum olacoides* Benth.

Família: Olacaceae.

A árvore desta espécie não vai além do tamanho médio, limita-se ao segundo andar da floresta. Não há características salientes para definição da planta de um modo perceptível, a menos que se queira considerar o tipo de folhagem;

folhas pequenas, verdes, pela parte superior é cinzenta e azulada pela parte inferior, pendentes em raminhos longos e finos.

Ocorre na região do plano B.
Apenas procurada em caráter medicinal.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Muirapuama.

Ref. R. L. Fróes: 31877.

Nome comum: **Muruci**.

Nome científico: *Byrsonima* sp.

Família: *Malpighiaceae*.

Esta planta é pouco comum na região das matas altas. Os poucos indivíduos que representam a espécie na região, constam de árvores médias, subordinadas à vegetação de subosque.

Não há característica especial a salientar.

A madeira é relativamente mole, cor roseada e aliás muito pesada.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Muruci da mata.

Ref. R. L. Fróes: 27897.

Nome comum: **Murupita**.

Nome científico: *Sapium Marmieri* Hub.

Família: *Euphorbiaceae*.

Esta planta ocorre na Amazônia, embora seja raramente encontrada na região. É uma planta comum de subosque.

A característica principal desta espécie é a produção de latex, branco, viscoso, não coagulante. A madeira é muito leve, cor branca e muito mole.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Murupita.

Ref. R. L. Fróes: 20287.

Nome comum: **Mururé da mata.**

Nome científico: *Noyera mollis* Duke.

Família: *Moraceae*.

Esta planta ocorre na região, porém, de modo raro. Alguns dos indivíduos que representam a espécie crescem até ao plano superior da floresta, porém, pouco volumoso em diâmetro.

A principal característica desta planta, acima de tudo, é a produção da seiva de cor parda, aquosa e abundante; a cor da casca é parda, com tonalidade vermelho-ferrugem.

A madeira é de dureza média. pesada, cor esbranquiçada. Ocorre na região A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Muira-tinga.

Ref. R. L. Fróes: 28340.

Nome comum: **Mututí.**

Nome científico: *Pterocarpus Rohrii* Vahl.

Família: *Leguminosae - Papilionatae*.

Esta planta ocorre na região, porém, de modo raro. Os indivíduos representantes da espécie são, ordinariamente árvores de porte médio, às vezes atingindo o terceiro andar da floresta.

A característica principal desta planta é a produção de sapopemas à base e a exsudação da seiva sanguínea da casca, quando ferida.

A madeira desta espécie é mole, leve e de cor branca. Ocorre na região das áreas A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Mututí.

Ref. R. L. Fróes et G. A. Black: 24363.

Nome comum: **Mututiranga.**

Nome científico: *Swartzia* sp.

Família: *Leguminosae*.

Nome comum: **Pau de bicho**.
Nome científico: ignorado?
Família:

Nome comum: **Pau mulato**.
Nome científico: *Capirona decorticans* Spruce.
Família: Rubiaceae.

Veja-se: Macaco escorrega. Ref. R. L. Fróes: 30960.

Nome comum: **Pau casca doce ou gliçi**.
Nome científico: *Glycydendron amazonicum* Ducke.
Família: Euphorbiaceae.

Nome comum: **Pau de ferro**.
Nome científico: veja-se pau santo.
Ref. R. L. Fróes: 31836.

Nome comum: **Pau de índio**.
Nome científico: V. Pau Jacaré.

Nome comum: **Pau rosa**.
Nome científico: *Aniba roseaeodora* var. *amazonica* Ducke.

Esta espécie ocorre de modo raro, apenas poucas árvores nos flancos do planalto. A característica desta espécie reside no aroma pronunciado de toda a planta que, ao cortar-se, exala fortemente. São árvores de porte médio, raro grandes árvores.

A madeira da espécie tem côr pardo-amarelada; é a espécie de mais alto valôr comercial para indústria da essência.

Ocorre na área B.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Nome comum: **Pacoteiro**.
Veja-se: Pente de Macaco.

Nome comum: **Pajurá.**

Nome científico: *Parinarium Rudolphi* Huber.

Família: Rosaceae.

Esta árvore ocorre na região, porém, de modo raro. São árvores quase sempre de grande porte, encontradas entre o terceiro andar da floresta e o teto da mesma.

As características destas espécies pouco se podem assinalar a grosso modo, dado o seu aspecto comum às demais espécies diferentes. Pode-se, entretanto, no caso, tomar para ponto de apóio a natureza do fruto, uma espécie de côco, muito duro, com pouca pólpa e apenas uma amendôa fino no centro do núcleo.

A madeira é pesada, de côr castanho-clara, com tonalidade róseo-amarelada.

Ocorre na região A.

Ref. R. L. Fróes: 23319.

Nome comum: **Parapará.**

Nome científico: *Jacaranda Copaia* D. Don.

Família: Bignoniaceae.

Esta árvore ocorre na região, quase de modo freqüente. Os indivíduos que representam a espécie são quase sempre correspondentes ao teto superior da floresta, a altura da árvore em pleno desenvolvimento.

A característica simples para o reconhecimento da espécie é o tecido da casca, muito fibroso, quebradiço, com fibras em forma de agulhas ou espinhos.

A madeira é de côr branca, muito leve e muito mole.

Ocorre na região das áreas A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Parapará.

Ref. R. L. Fróes: 29304.

Nome comum: **Paricá** ou **Paricarana.**

Nome científico: *Piptadenia* sp.

Nome comum: **Mutamba**.

Nome científico: *Guazuma ulmifolia* Lam.

Família: Sterculiaceae.

Esta planta é de modo raro, apenas encontrada em lugares encapoeirados. Os indivíduos desta espécie encontrados, são plantas de subosque.

Não há características ressaltantes a mencionar, senão a natureza fibrosa da casca da árvore e as qualidades da madeira: mole, leve e de côr róseo-esbranquiçada.

Ocorre na região do plano A.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Mutamba.

Ref. R. L. Fróes: 24044.

Nome comum: **Murta**.

Veja-se: Goiabeira.

Nome comum: **Olacaceae** ou **Chichuá**.

Nome científico: *Maytenus guianensis* Klotz.

Família: Olacaceae.

Esta planta é muito freqüente na região e a espécie e bem representada por indivíduos de grande porte.

A principal característica da árvore desta espécie é a irregularidade do caule, com sulcos planos ou formando verdugos à superfície do caule; outrossim, a casca da árvore desprende uma cutícula sêca, deixando sobressair uma superfície vermelho-alaranjada.

A madeira é de côr rósea, invariável; dureza média e pesada.

Ocorre na região das áreas A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Chichuá.

Ref. R. L. Fróes: 32124.

Nome comum: **Orelha de macaco**.

Nome científico: *Enterolobium Schomburgkii* Benth.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Veja-se: Faveira dura.

Ref. R. L. Fróes: 23569.

Nome comum: **Pitaica**.

Nome científico: *Swartzia platygyne* Ducke.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Ref. R. L. Fróes: 31688.

Nome comum: **Pitaicarana**.

Nome científico: não determinado.

Família?

Nome comum: **Pitomba**.

Nome científico: *Toulicia* sp.

Família: Sapindaceae.

Esta espécie ocorre em vários tipos de floresta do planalto, particularmente onde há vestígios de caídas ou capoeiras em transição para mata. As características desta planta são as folhas compactas, de raquis longo e folíolos grandes e numerosos. A madeira é de côr branca, leve, aliás, mole. Não há valôr comercial.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Puruirana**.

Nome científico: *Duroia* sp.

Família: Rubiaceae.

Esta espécie ocorre nas terras altas do planalto, na formação arbustiva do subosque; raramente atinge a dimensão de árvore de interêsse econômico.

Nome comum: **Pracachí**.

Nome científico: *Pentaclethra filamentosa* Benth.

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Esta espécie ocorre limitadamente nos terrenos baixos aproximados dos alagadiços ou campinas. A característica

principal da espécie é o tamanho do fruto, legume de sementes discoides e grande em vagem também grandes. São estas árvores encontradas em colônias, nos terrenos baixos arenosos.

Não há procura comercial para a madeira; entretanto, as sementes são procuradas no mercado dos óleos.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Paricarana.**

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Veja-se: Angico.

Nome comum: **Parinarí.**

Veja-se: Pajurá.

Nome comum: **Parurú.**

Nome científico: *Saccoglottis guianensis* Benth.

Família: Humiriaceae.

Esta árvore ocorre na região, porém, de modo raro.

Os indivíduos que representam a espécie, aliás, são árvores de porte relativamente grandes, que às vezes chegam ao teto da floresta.

A característica desta espécie prenuncia-se através da abundância de frutos secos, caídos, encontrados debaixo das árvores. São espécies de nozes pequenas, arredondadas, duríssimas, que podem passar de um ano para outro no chão.

A madeira é de côr avermelhada, dura e pesada.

Ocorre na região da área A.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Axuá.

Ref. R. L. Fróes: 3046.

Nome comum: **Pau d'arco flôr amarela.**

Nome científico: *Tecoma serratifolia* G. Don.

Família: Bignoniaceae.

Esta árvore ocorre na região mui raramente; porém, quase sempre há árvores que atingem o teto da floresta da mata virgem.

A principal característica desta espécie é a superfície da casca fissurada, com estrias raras, levemente escamosa, fortemente espessa, de fibras folheadas, também espesso.

A madeira é de dureza máxima, pesadíssima, cerne castanho-pardo e alborno castanho-amarelado.

Ocorre na região do plano A, B e C.

É uma espécie de procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Pau darco de flôr amarela.

Ref. R. L. Fróes: 32291.

Nome comum: **Pau darco flôr rôxa.**

Nome científico: *Tecoma violacea* Huber.

Família: *Bignoniaceae*.

Esta planta é raríssima na região, porém, os poucos indivíduos que ocorrem são representados por árvores de grande porte.

As características desta espécie são comuns às demais, de um modo geral; todavia, pode-se mencionar a côr das flôres, rôxas, se as houver, e que se pode tomar para distingui-la.

A madeira desta espécie é um pouco mais suave ao corte, do que a precedente; assim como, um tanto mais leve e mais clara, castanho-pardo-clara.

Ocorre na região A, B e C.

Há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Pau darco de flôr rôxa.

Ref. R. L. Flóes: 29977.

Nome comum: **Pau de arara.**

Nome científico: *Aspidosperma macrocarpa* Mart.

Família: *Apocynaceae*.

Esta árvore ocorre de modo raro na região e de preferência nos terrenos secos, arenosos. São, de modo comum, árvores da formação do terceiro andar da floresta e nunca atingem ao teto da mesma.

A característica desta espécie destaca-se logo à primeira vista. A casca da árvore é rigorosamente espessa, formando sulcos estreitos na casca, com arestas agudas, desprendendo lâminas grossas de cortiça, de qualidade inferior.

Os frutos são grandes capsulas semi-lunar, achatada, de onde desprendem-se discos membranosos, volantes, que é a semente.

A madeira é de côr amarelado-branca, pesada, dura e de tecido finíssimo.

Ocorre na região do plano A.

Não há procura no mercado, de modo comum.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Jussara.

Ref. R. L. Fróes: 31229.

Nome comum: **Pau de mastro** ou **mandioqueira**.

Nome científico: *Qualea coerulea* Aubl.

Família: *Vochysiaceae*.

Esta planta ocorre na região, de modo pouco freqüente.

A espécie se faz representar por indivíduos que atingem do segundo ao terceiro andar da floresta da mata virgem; raramente encontram-se indivíduos que alcançam o teto da floresta.

A principal característica desta espécie é a côr amarelo-parda da casca do caule, donde desprende-se uma fina película caduca em tôda a árvore.

A madeira é de côr amarelo-parda, dureza média, aliás, pesada.

Ocorre na região da área A.

Há procura no mercado.

Veja-se: *Timbers of the New World*: Pau de Mastro.

Ref. R. L. Fróes: 26694.

Nome comum: **Pau jacaré** ou **Texaua**.

Nome científico: *Laetia procera* Eichl.

Família: *Flacourtiaceae*.

Esta planta ocorre regularmente na região. Os indivíduos que a representam são quase sempre árvores de grande porte, todavia, raramente alcançando o teto da floresta.

A principal característica desta espécie é a cor da casca, um tanto amarelada, com aspecto rugoso da superfície, causado pelo efeito dos lenticelos em forma densa .

A madeira é de cor branca, levemente amarelada, sem cerne, aliás, dura, pesada e de tecido delicado.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Tuchaua.

Ref. R. L. Fróes: 31028.

Nome comum: **Pau para tudo.**

Veja-se: Marfim.

Ref. Fróes: 31992 a Agonandra brasiliensis
Benth C. Hock a Ranuvalfia penteephylla
Ducke.

Nome comum: **Pau santo.**

Nome científico: *Zollernia paraensis* Hub.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta árvore ocorre na região, porém, de modo raríssimo, em determinados planos. A espécie é representada por indivíduos de tamanho médio; há árvores que compõem a formação do terceiro andar da floresta da mata virgem.

A principal característica da espécie é, em primeiro lugar, a irregularidade do caule na base e grossa camada de escamas, formada das cascas caducas, particularmente no tronco da árvore.

A madeira é de cor castanho-escura para negra, a mais dura de todas as madeiras da região, pode fornecer cilindros de 60-70 cm.

Ocorre na região, vagamente na área A e mais frequente na área B.

Há pouca procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Pau santo.

Ref) R. L. Fróes: 31838.

Nome comum: **Pente de macaco, Uruazeiro ou Aruazeiro ou Pau de Balsa.**

Nome científico: *Apeiba albiflora* Ducke.

Família: *Tiliaceae*.

Esta árvore encontra-se de modo raro nas florestas de mata virgem. A principal característica desta espécie de madeira é ser muito mole, ter a casca fibrosa, fornecendo envira; é muito leve e quase sempre é árvore média, de pequena dimensão.

Ocorre na área A.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Pente de macaco.

Ref. R. L. Fróes: 31011.

Nome comum: **Preciosa.**

Nome científico: *Aniba canelilla* Mez.

Família: *Lauraceae*.

Esta árvore é bem conhecida na região, ocorre de modo disperso nos vários planos da floresta. Os indivíduos que representam a espécie, quase sempre são representados por árvores entre o segundo e o terceiro andar das formações arbóreas.

A principal característica desta espécie, para o reconhecimento da mesma, é o cheiro fortíssimo de canela, que exala a planta quando cortada ou quebrada qualquer parte da mesma.

A madeira desta espécie e de côr pardo-escura, pesada e dura.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Há pouca procura no mercado, como madeira comercial.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Casca Preciosa.

Ref. R. L. Fróes:

" A. Ducke: 746.

Nome comum: **Puruí grande**.

Nome científico: *Duroia macrophylla* Huber.

Família: Rubiaceae.

As árvores desta espécie não atingem a grandes portes. São árvores que se limitam ao segundo andar da floresta das matas virgens. Das principais características desta espécie, sobressaem as folhas muito amplas e os frutos volumosos.

Ocorre na região A, B e C.

Não há procura de madeira no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Puruí grande.

Ref. R. L. Fróes: 31763.

Nome vulgar: **Pau rainha?**

Nome comum: **Pau meira?**

Nome comum: **Pau de remo** ou **Chimarris**.

Nome comum: **Papo de mutum**.

Nome científico: *Touroulia guianensis* Aubl.

Família: Quinaceae.

Ref. R. L. Fróes: 31185.

Nome comum: **Paxiubarana**.

Nome científico: *Tovomita* sp.

Família: Guttiferae.

Esta espécie é, aliás, freqüente na região do planalto, porém, raros são os indivíduos de tamanho considerável. É uma espécie da composição do sub-bosque, que se representa em tôdas as áreas. Sua principal característica, são as raízes expostas.

Não oferece madeira econômica.

Nome comum: **Piquiá.**

Nome científico: *Caryocar villosum* Pers.

Família: Caryocaraceae.

Esta espécie ocorre regularmente na região do planalto. A espécie se representa particularmente pelo tamanho gigantesco dos indivíduos, quando já adultos. São árvores que atingem de 40 a 50 metros de altura. Foi examinada uma árvore nessa proporção, com 12 metros D B H, 20 metros de fuste e 45 metros de fronde.

A madeira desta espécie é de grande emprego nas construções navais, é de alto preço no mercado, por isso, escassa no comércio. E' de natureza imputrescível, pesada e dura, de côr parda.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Nome comum: **Piquiarana.**

Nome científico: *Caryocar glabrum* Pers.

Família: Caryocaraceae.

Esta espécie ocorre nos terrenos baixos e úmidos do planalto.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Quaruba.

Ref. R. L. Fróes:

" G. A. Black: 47-1913.

Nome comum: **Quaruba.**

Nome científico: *Vochysia maxima* Ducke.

Família: Vochysiaceae.

Esta planta ocorre freqüentemente na região e é representada por árvores das maiores que compõem os maciços da mata virgem, no andar que forma o teto florestal.

A principal característica desta planta é, depois do seu porte gigantesco, o aspecto fissurado da casca da árvore, reduzindo a superfície a estrias escamosas.

A madeira desta espécie é de côr castanho-rósea, peso médio, aliás, dura.

Nome comum: **Quarubarana.**

Nome científico: *Erisma uncinatum* Warm.

Família: *Vochysiaceae.*

Esta árvore ocorre na região de modo freqüente. Os indivíduos que representam a espécie são sempre árvores de grande porte, porém, nunca atingem o teto superior da floresta, limitando-se entre o terceiro andar e o teto florestal.

A madeira desta espécie é, aliás, dura, de fibras grosseiras, pesada, de côr castanho-clara.

Ocorre na região do splanos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Bruto.

Ref. R. L. Fróes: 26423.

Nome comum: **Quinarana.**

Nome científico: *Geissospermum sericium* Benth. & Hook.

Família: *Apocynaceae.*

Esta planta encontra-se comumente por tôda a parte e às vêzes em formação de colônia específica. Os indivíduos que representam a espécie, limitam-se ao terceiro andar da floresta.

A principal característica da espécie é o aspecto defeituoso do caule, com profundas cavidades, de cima a baixo, que logo chamam a atenção, à primeira vista.

Acresce ainda o paladar amargo da casca, donde deriva seu nome.

A madeira é de dureza média, aliás, pesada, de côr castanho-amarelada.

Ocorre na região A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: *Timbers of the New World: Quiina-rana.*

Ref. R. L. Fróes: 31453.

Nome comum: **Rosadinha.**

Nome científico: *Microphelia guianensis* Pierre.

Família: *Sapotaceae.*

Esta planta é comum na região, encontrando-se freqüentemente por tôda a parte.

A espécie é representada por indivíduos abundantes em todos os planos da floresta, desde plantas jovens da composição do terceiro andar da floresta.

A característica desta espécie é a fluência da seiva rosada, viscosa e abundante, que ocorre na casca, quando cortada. Há muitas outras espécies neste agrupamento que junta tôdas as demais, sob o título de **Rosadinha**.

A madeira desta espécie varia em côr, de róseo-claro ao róseo-escuro e de peso médio, de dureza suave a dura.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.

Veja-se: Timbers of the New World: — Chrysophyllus.

Ref. R. L. Fróes: 26280, 25875.

Nome comum: **Sapucaia**.

Nome científico: *Lecythis unsitata* Miers.

Família: Lecythidaceae.

Esta planta ocorre na região de certo modo raramente. Os indivíduos que representam a espécie são sempre árvores grandes e incluem-se no número daquelas que formam o teto da floresta da mata virgem da região.

A principal característica desta espécie é o aspecto gretado da casca da árvore, que por vêzes provoca o desprendimento de lâminas estreitas, de natureza lenhosa e duríssima. A casca da árvore em si, é, aliás, espessa, formada de camadas fibrosas, o que é comum a tôdas as espécies daquela família.

A árvore apresenta quase sempre, volumosos nódulos no tronco, o que se pode admitir como característica limitada àquela espécie e que só raramente se pode encontrar em outros gêneros da família.

A madeira é de natureza dura, pesadíssima, apresentando a côr vermelho-rósea, quando verde, tornando-se escura, quando sêca.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Há mais ou menos procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". — Sapucaia.

Ref. R. L. Fróes: 20439.

Nome comum: **Seringueira**.

Nome científico: *Hevea guianensis* Aubl.

Família: Euphorbiaceae.

Esta planta ocorre de modo raríssimo na região; é a única que se faz representar em tôda a extensão da terra firme das áreas.

As características desta espécie são distintas, além de muito conhecida na região.

A madeira da espécie é de côr branca, aliás, mole e de peso médio.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Seringueira vermelha.

Ref. R. L. Fróes: 21127.

Nome comum: **Sorva**.

Nome científico: *Couma macrocarpa* Barb. Rodr.

Família: Apocynaceae.

Esta planta ocorre na região de modo aliás freqüente. A espécie é representada por indivíduos que completam a formação do terceiro andar da floresta.

A característica principal da espécie é a côr escura da casca, placada de manchas brancas por todo o caule. A casca é espessa, mole de textura, aliás, esponjosa, rica em latex espesso, branco, viscoso, de paladar adocicado.

A madeira é de côr branca, mole e bastante leve.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Sorva grande.

Ref. R. L. Fróes: 32015.

Nome comum: **Sorva amarga**.

Nome científico: *Couma guianensis* Aubl.

Família: Apocynaceae.

Esta espécie ocorre na região, de modo raro, limitada a determinados planos. Os indivíduos representantes são árvo-

res médias, raramente alcançam o terceiro andar da floresta. A característica principal desta espécie é o paladar amargo do latex, que exsuda da casca.

Ocorre na região dos planos A e B.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 26605, 19856.

Nome comum: **Sucupira** ou **Sapupira**.

Nome científico: *Bowdichia nitida* Benth.

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta árvore ocorre na região, todavia, de modo raro. Os indivíduos representantes da espécie são mais das vezes árvores de grande porte, elevando-se ao andar superior da floresta da mata virgem, na serras altas.

As característica desta espécie não é de fácil alcance, de modo imediato. As únicas características salientes são o aspecto carapinhado da casca e o cheiro peculiar da madeira da espécie, quando já se tem experiência, outrossim, o sabor amargo da casca.

A madeira da espécie é, aliás, dura, relativamente pesada e de côr amarelada, o alburno, porém, castanho, a parte carnosa.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

A madeira é de alta procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": — Sucupira.

Ref. R. L. Fróes: 32136.

Nome comum: **Sucuuba**.

Nome científico: *Himatanthus Sucuuba* (Spr.) Woodson.

Família: Apocynaceae.

Esta planta é rara na região e nunca chega a grandes árvores, ainda que relativamente alta, porém, desproporcionalmente fina.

A principal característica desta espécie é o modo como flue o latex que produz a planta, quando ferida a casca; casca espessa, cerrugada, latex e casca de paladar amargo.

A madeira é de côr branca, compacta e relativamente mole.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Sucuuba.

Ref. R. L. Fróes: 27933.

" Monteiro da Costa: 236.

Nome comum: **Sumauma** ou **Sumahuma**.

Nome científico: *Ceiba pentandra* Gaertn.

Família: *Bombacaceae*.

Esta planta ocorre raríssimamente na região do planalto, apenas presente nos terrenos de terra preta.

As características desta espécie são as altas sapopemas, de que são providas as árvores, a presença de grossos espinhos no caule, com que são armadas as árvores.

A madeira desta espécie é mole, de côr esbranquiçada; é pesada quando úmida e leve quando sêca.

Ocorre na região dos planos A e B.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Sumahuma.

Ref. R. L. Fróes:

" H. Sioli: 51.

Nome comum: **Pau amarelo**.

Nome científico: *Euxylophora paraensis* Huber.

Família: *Rutaceae*.

Esta espécie ocorre surpreendentemente de modo isolado no flanco do planalto, numa única mancha de indivíduos, sem mais qualquer ocorrência na região. A característica desta espécie é a escamosidade da casca; a madeira, de um amarelo-enzofre e de um cheiro peculiar do lenho; folhas obovoideas, frutos em capsulas.

A madeira é das melhores espécies amazônicas, porém, limitada ao Estado do Pará, na região leste do Estado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Nome comum: **Tamanqueira de leite.**

Nome científico: *Lacmellia aculeata* (Ducke) Monach.

Família: Apocynaceae.

Esta espécie é de pouca frequência na região do planalto e as poucas árvores que se encontram são de pequena dimensão. A característica principal desta espécie é sua armadura de robustez, particularmente no tronco e a abundância de leite que exsuda da casca, quando golpeada. O latex é branco e amargo. A madeira é de cor branca, mole.

Ocorre na área B e C do flanco do planalto.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —

Nome comum: **Tentorana ou acapurana.**

Nome científico: *Batesia floribunda* Spruce ex Benth.

Família: Leguminosae.

É uma espécie que ocorre na área dos terrenos do flanco do planalto. A árvore desta espécie, por vezes, à primeira vista, se pode tomá-la por acapú, Vouacapoua americana, pelo aspecto do tronco esburacado. Distingue-se, entretanto, pela falta de aroma da madeira e pelas vagens, com sementes vermelhas, semelhantes aos tentos. A madeira desta espécie é de cor parda, castanho-escura.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis". —
Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Tauarí.**

Nome científico: *Couratari tauari* Berg.

Família: Lecythidaceae.

Os tauarís são comumente representados por árvores muito altas, por vezes atingindo de 40-50 metros. São reconhecíveis pelos frutos, pelas sapopemas, casca fibrosa e pelo seu fuste erecto. A madeira é quase sempre de cor rósea, suave, pesada.

Não há procura no mercado. São várias as espécies.

Ref. R. L. Fróes: 31517, 32009, 31497, 31470, 31465.

Nome comum: **Tachi pitomba.**

Nome científico: *Tachigalia alba* Ducke.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

As árvores desta espécie são de porte elevado, que atingem o teto da floresta da mata virgem do planalto alto. Distinguem-se as árvores desta espécie pela sua copa frondosa sobre um fuste quase sempre branco, bem cilíndrico e às vezes com pequenas sapopemas, à base. Distingue-se esta espécie das demais pela dimensão das pinas da folha, menores em comprimento e largura que as demais espécies de tachis.

A madeira desta espécie é de côr esbranquiçada, levemente amarelada, peso e dureza médias. A árvore, à vista, apresenta a casca de superfície esbranquiçada. Inflorescência em panícula de espigas com flôres pequeninas; o raquis da folha não inflado.

Não há procura da madeira do taxí no mercado; todavia, a espécie se recomenda pelo tamanho dos indivíduos e prestabilidade da madeira para fins ordinários.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Tachi preto.**

Nome científico: *Tachigalia mimercophila* Ducke.

Família: Leguminosae - Caesalpinioideae.

Esta espécie é uma das que ocorrem na terra firme do planalto, representada por indivíduos de grande porte, formando com os demais indivíduos de grande vulto o teto superior da floresta de mata virgem. A principal característica da espécie é, de ordinário, a casca da árvore, de côr escura, donde a denominação de Tachi preto. Acresce, botanicamente, os folíolos desta espécie são relativamente grandes lâminas glabras, com as nervuras secundárias um tanto imersas e com o raquis da folha acentuadamente inflado, servindo-se as formigas do pecíolo das fôlhas para hospedagem, donde lhe vem o nome da espécie.

A madeira é do tipo comum das leguminosas desse gênero, o que se pode admitir em tudo, de semelhante utilização, todavia, não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Tachirana.**

Nome científico: *Sclerolobium paraense* Huber.

Família: Leguminosae.

Nome comum: **Tentorana**

Nome científico:

Família:

Nome comum: **Taperebá.**

Nome científico: *Spondias lutea* Maef.

Família: Anacardiaceae.

Esta árvore ocorre de modo raríssimo na região. Encontram-se apenas como indivíduos perdidos, às vezes, em terrenos de terra preta.

As árvores desta espécie crescem até quase ao terceiro andar da floresta, porém, nunca o atingem. A característica desta espécie destaca-se ao longe: casca gretada, rugosa, desprendendo estreitas tiras de cascas sólidas.

Ocorre na região do plano A.

Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Coite: "Árvores e Plantas Úteis": — Taperebá.

Ref. R. L. Fróes:

" Capuche: 463.

Nome comum: **Taquarirana ou Taquari.**

Nome científico: *Nabea* sp.

Família: Euphorbiaceae.

Esta planta ocorre na região, porém, de modo raro. A espécie é representada por árvores pequenas, que pouco excedem à altura das plantas do segundo andar da floresta comum e subosque.

As características da espécie quase nada se pode ressaltar a grosso modo, para o reconhecimento pronto dos indivíduos representados.

O que mais sobressai na árvore, como caráter particular da planta, é o seccionamento dos rebentos em raminhos ho-

rizontais, em forma de umbela presente, em todos os indivíduos, apresentando latex nos extremos.

A madeira desta planta é de côr branca, leve e mole.
Ocorre na região do plano A.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Taquarí.

Ref. R. L. Fróes: 31568.

Nome comum: **Tarumã**.

Nome científico: *Vitex triflora* Vabl.

Família: Verbenaceae.

Esta planta ocorre na região, muito freqüente na formação subosque. Como árvore representante da espécie, apenas alcança a categoria de árvore pequena.

A madeira desta planta é de côr castanho-clara, mole, porém, um tanto pesada.

Ocorre na região como espécie comum, nos planos A, B e C.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes:

" J. E. Pires et G. A. Black: 125.

Nome comum: **Tatajuba**.

Nome científico: *Bagassa guianensis* Aubl.

Família: Moraceae.

Esta árvore ocorre na região, porém, raramente é encontrada. Os indivíduos que representam a espécie são quase sempre árvores grandes, quase atingindo o teto da floresta.

A característica desta espécie, de modo particular, é apresentar abundância de latex, que exsuda dos cortes, quando se fere a casca da árvore, logo afluindo abundantemente e coagulando. A casca da árvore é bastante espessa, compacta, fibrosa, porém, mole .

A madeira da árvore apresenta pouco albúrnio, passando logo para a parte cernosa. O cerne é de côr amarelo-canário, muito duro e pesado.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Tatajuba.

Ref. R. L. Fróes: 32173.

Nome comum: **Tatapirica**.

Nome científico: *Tapirira guianensis* Aubl.

Família: Anacardiaceae.

Esta espécie ocorre, às vêzes, na região e mais dos casos em trechos da floresta, onde há ainda traços de capoeira. As árvores que representam a espécie variam em tamanho, entretanto, existem árvores grandes, que nunca atigem o terceiro andar da floresta.

Não há característica especial que se possa apresentar para o reconhecimento da árvore, a grosso modo.

A madeira da espécie é de dureza aliás mole, côr róseo-clara e leve.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Pau Pombo.

Ref. R. L. Fróes: 30657.

Nome comum: **Tento**.

Nome científico: *Ormosia micrantha* Ducke

Família: Leguminosae - Papilionatae.

Esta árvore ocorre na região, aliás, é encontrada frequentemente. As árvores são indivíduos que alcançam, por vêzes, o teto da floresta da mata virgem.

A principal característica desta espécie é o tronco cilíndrico, perfeito, da árvore; a casca do caule levemente carapinhada, encontrando-se quase sempre com raminhos caídos de baixo das árvores, com vagens ainda perfeitas e sementes vermelhas coroadas de preto.

A madeira desta espécie é de côr castanho-clara, na parte cernosa e branco-amarelada, a secção do albarno; esta madeira é dura e pesada.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.

Veja-se: A. Ducke: Bol. Tec. do I. A. N., n.º 18.
Ref. R. L. Fróes: 25269.

Nome comum: **Trichilia**.

Nome científico: *Trichilia* sp.

Família: *Meliaceae*.

Esta planta ocorre na região, de modo freqüente, constando pelo menos de duas espécies.

As árvores que representam as espécies são indivíduos de porte médio, ainda que algumas árvores atinjam o terceiro andar da floresta da mata virgem.

Não há característica saliente que se possa tomar de modo prático para o reconhecimento da árvore, de modo imediato, senão o cheiro aproximado ao aroma do cedro, com quem tem parentesco. A madeira é de dureza média, côr róseo-clara, tornando para o vermelho cedro depois de cortada.

Ocorre na região dos planos A, B e C.
Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes: 31991, 32062, 32064, 31691,
31968, 30958, 32040, 30812.

Nome comum: **Uchí**.

Nome científico: *Seccoglottis uchi* Huber.

Família: *Humiriaceae*.

Esta árvore ocorre na região, todavia, não muito freqüente. Os indivíduos que representam a espécie são árvores que sobem, por vêzes, até ao teto da floresta e são plantas de belo aspecto. As características desta espécie são pouco pronunciadas para fins descritivos a grosso modo, pode-se, entretanto, informar que a fronde dessa árvore tem forma globosa, com o caule ereto e bem formado, o que poderá também, caracterizá-la.

A madeira desta espécie é do côr castanho-avermelhada, dura e pesada.

Ocorre na região dos planos A e B.
Não há procura no mercado.

Veja-se: P. Le Cointe: "Árvores e Plantas Úteis": —
Uchí Pacú.

Ref. R. L. Fróes: 23565.

Nome comum: **Uchirana** ou **Macucú**.

Nome científico: *Saccoglottis amazônica* Benth.

Família: Humiriaceae.

Esta espécie é encontrada com frequência na região. As árvores desta espécie crescem e atingem o andar superior da floresta da mata virgem.

A madeira desta espécie é de dureza média, sem cerne, de côr castanho-escura, aliás, pesada.

A característica principal desta planta é a textura quebradiça da casca e a ocorrência dos frutos velhos debaixo das árvores.

Não há procura no mercado.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Ucuuba**.

Nome científico: *Virola suspidata* Warb.

Família: Myristicaceae.

Este gênero de planta ocorre na região, representada por várias espécies com a presença de indivíduos de portes diferentes.

A falta de nome comum para a maioria das plantas da região, ocasionam dificuldades para referências sôbre os indivíduos, de um modo prático, o que obriga-nos a arranjos na definição dos indivíduos ao alcance de todos que têm interêsse em determiná-los ao seu primeiro encontro.

Sendo as espécies de ucuuba muito semelhante sentre sí, de modo particular o aspecto da árvore e a semelhança da madeira, resolvemos, para facilitar o trabalho sôbre o estudo, o englobamento dos nomes comuns que foram usados impro-

visadamente aos nomes científicos referentes ao material de herbário, cada consulta sobre o mesmo, resolverá de pronto o problema.

Resumindo a descrição, apresentamos a que segue:

Virola cebilifera.

Virola cuspidata Benth.

Ref. R. L. Fróes: 30998.

Nome comum: **Umiri**.

Nome científico: *Umiria floribunda* Mart.

Família: *Humiriaceae*.

Esta planta ocorre na região, entretanto, de modo particular, nos terrenos de solo arenoso. Encontra-se a espécie em formações de colônias, em terrenos que precedem às formações de campinaranas ou caatingas de tipos amazônicas.

A característica da espécie é o porte baixo, frondoso das árvores, o que caracteriza o tipo da floresta de peculiar formação, cuja mata já se classifica de Umirisal, quando bem formada. A madeira da espécie é de cor vermelho-escura, toda sua estrutura, pesada e fácil de partir.

Ocorre na região nos flancos dos planos A, B e C.

Há procura no mercado.

Veja-se: *Timbers of the New World: Umiri-Umiry*.

Nome comum: **Urucú da mata**.

Nome científico: *Bixa arborea* Hub.

Família: *Bixaceae*.

Esta árvore ocorre na região, por vezes, em manchas isoladas, e às vezes, indivíduos isolados dispersamente. É uma planta com vestígios de capoeiras naturais, onde a espécie se faz representar por indivíduos desde arbustos até árvores médias.

A característica principal desta espécie, é a casca, de natureza fibrosa, portadora de uma seiva aquosa, de cor amarelado-rósea, fixa, mordente.

A madeira é de cor branco-rósea, leve e mole.

Ocorre na região dos planos A e B.

Não há procura no mercado.

Veja-se: *Timbers of the New World*.

Ref. R. L. Fróes: 23679.

Nome comum: **Urucurana**.

Nome científico: *Sloanea nitida* G. Don.

Família: *Eleocarpaceae*.

Esta planta ocorre na região representada por indivíduos de portes variados, desde arbustos à árvores que se elevam ao terceiro andar da floresta e às vêzes até mesmo ao teto da mesma. A principal característica desta espécie é a presença de sapopemas, à base do tronco.

A madeira desta espécie é de côr castanho-clara, de peso médio, aliás, dura.

Ocorre na região dos planos A, B e C.

Veja-se: *Timbers of the New World: Urucurana*.

Ref. R. L. Fróes:

" A. Ducke: 1660.

Nome comum: **Ucuuba**.

Nome científico: *Virola multicostata* Ducke.

Família: *Myristicaceae*.

Esta espécie ocorre nas terras altas do planalto amazônico, tipo de floresta virgem. São representadas por grandes árvores, as maiores das representantes do gênero. Sua característica principal são as nervuras das folhas, numerosas e salientes no verso da lâmina. A madeira é suave, peso médio e de côr branco-rósea.

Ref. R. L. Fróes: 25563.

Nome comum: **Ucuuba**.

Nome científico: *Virola Melinonii* (Benoist) A. C. Smith.

Família: *Myristicaceae*.

Esta espécie ocorre no planalto amazônico de modo bem acentuado. Encontra-se nas terras altas formando indivíduos de vantajosa dimensão. A característica principal para o reconhecimento da espécie é a côr esbranquiçada da casca e o feitio alongado do fruto que deiscência cai a semente, ficando a capsula no ramo. A madeira da espécie é esbranquiçada, suave e leve.

Ref. R. L. Fróes:

Nome comum: **Ucuuba branca.**

Nome científico: *Osteophloeum platyspermum* Warb.

Família: Myristicaceae.

Esta espécie de planta ocorre em tôda a Amazônia, e sempre representada por árvores de grande porte, daqueles que sobem até o teto superior das matas virgens da terra firme; cresce de preferência nas ladeiras ou beiradas de grutas ou baixios de igarapés. Distingue-se esta espécie pela côr esbranquiçada da cscsa da árvore, cortex espêsso, madeira branca e mole. Fuste quase sempre cilíndrico, ereto, com fronde em forma de umbela, formada de raminhos delgados e longos.

A madeira desta espécie é relativamente leve e de pouca duração.

Não há procura no mercado para a madeira desta espécie. Todavia, não se exclue da possibilidade de uso desta espécie nas indústrias que interessam o aproveitamento das madeiras brancas.

Ref. R. L. Fróes: 25612.

NOTA:

As plantas que agrupamos neste manual, representam, apenas as árvores que ocorrem nas linhas da contagem do levantamento estatístico florestal, nos trechos mencionados da referida região.

(a) **R. L. FRÓES**

O autor.

ÍNDICE ALFABÉTICO DAS PLANTAS CITADAS NESTE MANUAL

A

Nome comum	Nome científico
Abiurana branca	<i>Pouteria aurinamenais</i> Eyma
Abiurana casca grossa	<i>Pouteria Engleri</i> Eyma
Abiurana cutite	<i>Pouteria macrophylla</i> Eyma
Abiurana goiabinha	<i>Pouteria melanopoda</i> Eyma
Abiurana sêca	<i>Pouteria</i> sp.
Abiurana ucuubarana	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.
Acapú	<i>Vouacapoua americana</i> Ducke
Acapurana ou Acapú pixuna	<i>Cassia adiantifolia</i> Benth.
Achichá	<i>Sterculis</i> sp.
Achuá	<i>Saccoglottis guianensis</i> Aubl.
Achurana, Cumatê ou Uchirana	<i>Vantanea guianensis</i> Aubl.
Achuí ou Mapuchiquí	<i>Pithecolobium jupunba</i> (Willd.) Urb.
Açoita cavalo	<i>Luehea speciosa</i> Willd.
Amapá	<i>Parahancornia amapa</i> (Hub.) Ducke
Amarelinho	<i>Pugonophora Schumbrugiana</i> Miers. ex Benth.
Ananí	<i>Simphonia globulifera</i> L.
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.
Andorinha	<i>Homalium</i> sp.
Angelim da mata ou Angelim pedra	<i>Hymenolobium petraeum</i> Ducke
Angelim pedra	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke
Angelim rajado	<i>Pithecolobium racemosum</i> Ducke
Angico ou Paricá	<i>Piptadepnia</i> sp.
Aquariquara	<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.
Aquariquarana	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.
Araracanga	<i>Aspidosperma album</i> (Vahl.) R. Ben.
Arataciú	<i>Sagotia racemosa</i> Baill.
Aroeira	<i>Astronium Lecointei</i> Ducke
Ata brava	<i>Rollinia annonoides</i> R. E. Fries
Aturiá	<i>Machaerium</i> sp.

B

Nome comum	Nome científico
Bacabinha quina	Ferdinandusa paraensis Ducke
Bacurí	Platonia insignia Mart.
Balatinha	Ecclinusa abbreviata Ducke
Batiputá ou Miracué ou Cacha- çeiro	Rabdodendrum amazonicum (Spr.) Huber
Breu branco	Protium sagotianum March.
Breu grande	Tetragastris altissima (Aubl.) O. Swart.
Breu manga	Protium Poeppigianum Swart.
Breu preto	Protium epacum Swart.
Breu sucuruba	Trattinickia rhoifolia Willd.
Buiucú	Ormosia Coutinhei Ducke
Burra leiteira	Sapium Marmieri Ruber

C

Cabeça de arara	Aspidosperma macrocarpen Mart.
Cacau da mata	Theobroma speciosum Spruce
Cafeeiro, Pau jacaré ou Tuchaua	Laetia procera Eichl.
Cajuí ou Cajú-açú	Anacardium giganteum (Hanc.) Engl.
Camaã ou café do diabo	Casearia Spruceana Benth
Canela de velho	Rinorea macrocarpa (Mart.) Kuntze
Capitiú	Siparuna sp.
Carapanaúba ou pau de remo	Aspidosperma nitidium Benth.
Caripé	Licania incana Aubl.
Caroara ou muiratinga	Olmedioperebea sclorophylla Ducke
Castanha de arara	Joannesia heveoides Ducke
Castanha de burro	Cynometra Spruceana Benth.
Castanheira	Bertholletia excelsa H. B. K.
Catingueira	Caesalpinia paraensis Ducke
Cauaçu	Coccoloba latifolia Lam.
Caucho	Castilloa Ulei Warb.
Caxinguba	Pharmacosycea anthelmintica Mart.
Caxingubarana	Perebea guianensis Aubl.
Cedro	Cedrela odorata L.

Nome comum	Nome científico
Cedrorana	<i>Cedrellinga catenaeformis</i> Ducke
Coataquiçaua ou pau-rôxo	<i>Peltogyne Lecointei</i> Ducke
Connarus	<i>Connarus</i> sp.
Copaíba	<i>Copaifora reticulata</i> Ducke, C. multijuga Hayne e C. Martii Hayne.
Copaíba branca	<i>Sperua Schumburgkiana</i> Benth.
Copaíbarana	<i>Copaifera guianensis</i> Des.
Croton ou Pau de índio	<i>Croton matourensis</i> Aubl.
Cuiarana	<i>Buchenavia grandis</i> Ducke
Cumarú	<i>Coumarouna odorata</i> Aubl.
Cumarurana	<i>Taralea oppositifolia</i> Aubl.
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.
Cupú-açu	<i>Theobroma grandiforum</i> K. Schum.
Cupurana ou Cupuí	<i>Theobroma subimana</i> Mart.

E

Envira	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.
Envira	<i>Anaxagora pachypetala</i> R. E. Fries.
Envira amarela	<i>Xylopia Benthamii</i>
Envira	<i>Guatteria amazonica</i>
Envira pororoca	<i>Anona</i> sp.
Envira preta	<i>Guatteria evifolia</i>
Envira	<i>Duguetia cauliflora</i> R. E. Fries
Envira surucucú	<i>Duguetia echinophora</i>
Envira	<i>Xylopia nitida</i>
Envira	<i>Xylopia amazonica</i> R. E. Fries
Envira	<i>Anona ambotay</i> Aubl.

F

Facheiro	<i>Derris Spruceana</i> Benth.
Faeira	<i>Andripetalum</i> sp.
Farinha seca	<i>Lindackeria paraensis</i> Kuhl.
Faveira achuí	<i>Pithecolobium elegans</i> Duck
Faveira arara tucupí	<i>Parkia gigantecarpa</i> Ducke
Faveira atanan	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hook
Faveira barbatimão	<i>Vatairea paraensis</i> Ducke
Faveira bolacha	<i>Parkia pendula</i> Benth.
Faveira bolota	

Nome comum	Nome científico
Faveira dura ou orelha de negro	Enterolobium Schumburgkii Benth.
Faveira folha fina	Piptadonia suaveolens Miq.
Faveira Marimarí	Cassia Spruceana Benth.
Faveira timbaúba	Enterolobium maximum Ducke
Freijó branco	Cordia exaltata Lam.
Freijó vermelho	Cordia Goeldiana Hub.

G

Genipapo	Genipa americana L.
Pau casca doce	Glycydendron amazonicum Ducke
Goiabeira	(não foi dado)
Goiabinha	" " "
Gombeira	Swartzia aptera DC.
Guabiraba	Eugenia conjuncta Amsheff.
Guajará	Pouteria sp.
Guariúba	Clarisia racemosa Ruiz & Pav.

I

Ingá chichi	Inga sp.
Imbaúba	Cecropia juranyana A. Richt.
Imbaúbarana	Pourouma aspera Trecul.
Inajarana	Quararibea sp.
Inga	Inga alba (Sw.) Willd.
Ipê	Crudia sp.
Itaúba	Mezilaurus itauba (Meissn.) Taub. ex Mez.
Itaubarana ou I. folha grande	Mezilaurus itauba " " "

J

Jacarandá	Dalbergia Spruceana Ducke
Jacareuba	Callophyllum brasiliensis Camb.
Jacuuba ou Casearia	Casearia grandifolia Miq.
Jarana	Excluweiera jaramnaes
Jarana —	Escluweilera Krukevil
Jatoá ou Jateúba	Guarea sp.
João mole	Neea sp.
Jutai-açú ou Jatobá	Hymenaea courbaril L.
Jutai-mirim	Hymenaea parvifolia Huber
Jutai pororoca	Dialium guianense (Aubl.) Sandw.
Jutairana	Cynometra Hostmanniana Tul.

K

Nome comum	Nome científico
Kaki	<i>Diospyros praetermissa</i> Sandw.

L

Lacre	<i>Vismia</i> sp.
Laranja	<i>Fagara rhoifolia</i> Engl.
Louro limão	(não determinada)
Louro cânfora	" "
Louro chumbo	" "
Louro murucí	" "
Louro canauarú	" "
Louro cumarú	" "
Louro preto	" "
Louro rosa	" "

M

Macacaúba	<i>Platymiscium Duckei</i> Huber
Macaco escorrega	<i>Capirona Huberiana</i> Ducke
Macucú	<i>Licania macrophylla</i> Benth.
Maçaranduba	<i>Manilkara Huberi</i> Dueke
Madeira branca ou Pau branco	<i>Homalium pedicellatum</i> Spr.
Mamorana	<i>Bombax</i> sp.
Mandioqueira	<i>Qualea albiflora</i> Warm.
Mangabarana ou Murucí	<i>Byrsonima</i> sp.
Manguerana	<i>Tovomita</i> sp.
Maparajuba	<i>Manilkara paraensis</i> Standl.
Maparajuba folha amarela	
Mapuxiquí	<i>Manilkara jupunba</i> (Willd.) Urb.
Maraximbé	<i>Emmotum fagifolium</i> Desv.
Marfim	<i>Rauwolfia pentaphylla</i> Ducke
Marfim verdadeiro	<i>Agonandra brasiliensis</i> Benth. & He.
Marupá	<i>Simaruba amara</i> Aubl.
Maruparana	<i>Osteophloun platispermum</i> Warb.
Matamatá branco	<i>Eschweilera odora</i> (Poepp.) Miers.
Matamatá ci	<i>Eschweilera amara</i> (Aubl.) Ndz.
Matamatá preto	<i>Eschweilera blanchetiana</i> (Berg.) Miers.
Matamatá	<i>Eschweilera amazona</i> R. Kpot.
Melancieira	<i>Alexa grandiflora</i> Ducke
Miraúba	<i>Mouriria brevipes</i> Hook

Nome comum	Nome científico
Molongó	Laemellia aculeata (Ducke) Monach.
Moraceae folha grande	Ogcodea sp.
Moraceae folha miúda ou Janitá	Bresimum sp.
Mororó	Bauhinia macrostachya Benth.
Morototó	Didymopanax morototoni Deane & Planeh.
Muirajussara	(não determinada)
Muirajuba	Apuleia molaria Spr. ex Benth.
Muirapiranga	Brosinum paraensis Hub.
Muirapixuna ou Coração de negro	Cassia scleroxylon Ducke
Muirapuma	Ptychopetalum olacoides Benth.
Muruci	Byrsonima sp.
Murupita	Sapium Marmieri Hub.
Mururé da mata	Noyera mollis Ducke
Mututi	Pterocarpus Rohrii Valh.
Mutamba	Guazuma ulmifolia Lam.
Murta	(não determinada)
O	
Chichauá	Maytenus guianensis Klotz.
Orelha de macaco	Enterolobium Schomburgkii Benth.
P	
Pacoteiro	Cordia sp.
Pajurá	Parinarium Rudolphi Huber
Parapará	Jacarandá Copaia D. Den.
Paricá ou Paricarana	Piptadenia sp.
Parinari	(não determinado)
Parurú	Saccoglottis guianensis Benth.
Pau darco flôr amarela	Tecoma serratifolia G. Don.
Pau darco flôr róxa	Tecoma violaceae Huber
Pau de arara	Aspidosperma macrocarpon Mart.
Pau de mastro ou mandioqueira	Qualea coerulea Aubl.
Pau jacaré ou Xixauá	Laetia procera (Poepp.) Eichl.
Pau marfim	Agonandra brasiliensis
	Rauwolfia pentaphylla
Pau santo	Zollernia paraensis Hub.
Pente de macaco ou Aruazeiro, ou P. de Balsa	Apeiba almiflora Ducke
Pitaica	Swartzia oocuinata Rad Willd
Pitomba	Talisia erasina
Pracaxi	Pentaclethra filamentosa Benth.
Preciosa	Aniba canelilla Mez
Puruí grande	Duroia macrophylla Huber

Quaruba
Quarubarana
Quinarana

Rosadinha

Sapucaia
Seringueira
Sorva doce
Sorva amarga
Sucupira ou Sapupira
Sucuuba

Sumauma ou Sumahuma

Taperebá
Taquarirana
Tarumã
Tatajubã
Tatapiririca
Tento
Trichilia

Uchi
Uchirana ou Macucú
Ucuuba
Ucuuba

Ucuuba
Ucuuba
Umiri
Urucú da mata
Urucurana

Q

Vochysia maxima Ducke
Erisma uncinatum Varm.
Geissospermum sericium (Benth.)
Hook

R

Micropholis guianensis (A. DC.)
Pierre

S

Lecythis unситata Miers.
Hevea guianensis Aubl.
Couma macrocarpa Barb. Rodr.
Couma paraensis
Bowdichia nitida Spr. ex Benth.
Himatanthus Sucuuba (Spr.)
Woodson
Ceiba pentandra Gaertn.

T

Spondias lutea Meref.
Mabea sp.
Vitex triflora Vahl.
Bagassa guianensis Aubl.
Tapiririra guianensis Aubl.
Ormesia mierantha Ducke
Trichilia sp.

U

Saccoglottis Uchi Huber
Saccoglottis amazonica Benth.
Virola cuspidata Benth.
" melinonii
" elongata (Benth.) Warb.
" carmatu (Benth.) Warb.
" multicoctatu Warb.
Humiria floribunda Mart.
Bixa arborea Hub.
Sloanea nitida G. Don.

PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO AGRÔNOMICO DO NORTE

BOLETINS TÉCNICOS

- N.º 1) CAMARGO, F. C. — Vida e utilidade das Bromeliáceas, 1943. (Esg.)
- N.º 2) DUCKE, A. — New or noteworthy leguminose of the Brazilian Amazon. 1944. (Esg.)
- N.º 3) DUCKE, A. — O gênero *Strychnos* L. na Amazônia Brasileira, 1945. (Esg.)
- N.º 4) DUCKE, A. — New forest trees and climbers of the Brazilian Amazon, 1945. (Esg.)
- N.º 5) MENDES, L. O. T. — O superbrotamento da seringueira *Hevea brasiliensis* Muell. Arg. 1946.
- N.º 6) MORS, W. R. — A hemicelulose das sementes de *Hymenaea parvifolia* Huber e seu emprego na cremagem do látex de seringueira, 1946.
- N.º 7) MENDES, L. O. T. — Investigações preliminares sobre a duplicação do número de Cromossomos da seringueira pela ação da Colchicina, 1946.
- N.º 8) DUCKE, A. — Plantas de cultura precolumbiana na Amazônia brasileira. Notas sobre as espécies ou formas espontâneas que supostamente lhes teriam dado origem, 1946.
- N.º 9) SAFFIOTTI, W. — Sobre o polimorfismo das carbhidretos das batatas, 1946.
- N.º 10) DUCKE, A. — Novas contribuições para o conhecimento das seringueiras da Amazônia brasileira, II. 1946.
- N.º 11) KRUKOFF, B. A. and MONACHINO, J. — Supplementary notes on the American species of *Strychnos* — IV. 1947.
- N.º 12) KRUKOFF, B. A. and MONACHINO, J. — Supplementary notes on the American species of *Strychnos* — V. 1947.
- N.º 13) BEKKEDAHL, N. — Borracha e látex de mangabeira, 1948.
- N.º 14) DANTAS, BENTO — A Ocorrência da Cercosporiose da bananeira no Brasil (*Cercospora musae* Zamm.), 1948.
- N.º 15) PIRES, J. M.; BLACK, G.; KRUKOFF, B. A. & MONACHINO, J. — Notas sobre a Flora Neotrópica, I. 1949.
- N.º 16) WISNIEWSKI, A. — Fraudes no preparo da borracha crua. 1949.
- N.º 17) SIOLI, Harald — O Rio Cupari — I. Topografia e hidrografia. 1949
- N.º 18) DUCKE, A. — Notas sobre a Flora Neotrópica. II. 1949. (As Leguminosas da Amazônia brasileira, 2.ª ed. rev. e aum.)
- N.º 19) DUCKE, A.; BLACK, G. FRÖES, R. L. — Notas sobre a Flora Neotrópica. III. 1950. (Plantas novas ou pouco conhecidas na Amazônia &c. &c.)
- N.º 20) KRUKOFF, B. A.; MONACHINO, J.; LEDOUX, PAUL; BLACK, G.; PIRES, J. M.; FRÖES, R. L. — Notas sobre a Flora Neotrópica. IV. 1950.
- N.º 21) PEREIRA PINTO, G. — Neutralização dos óleos vegetais — O óleo de uacú, seu estudo químico. 1950.
- N.º 22) PEREIRA PINTO, G. — Seleção de solventes — Perdas na neutralização do óleo de babaçú. 1950.
- N.º 23) PEREIRA PINTO, G. — Contribuição ao estudo químico do sebo de ucuuba — O óleo de pataú, seu estudo químico. 1951.
- N.º 24) SIOLI, Harald — Alguns resultados e problemas da limnologia amazônica. — Sobre a sedimentação na várzea do Baixo Amazonas. — Estudo preliminar das relações entre a geologia e a limnologia da zona bragantina (Pará). 1951.
- N.º 25) ADDISON, G. O'Neill; TAVARES, ROSENDO, M. — Observações sobre as espécies o gênero *Teobroma* que ocorrem na Amazônia. 1951.
- N.º 26) WISNIEWSKI, A. — Coagulação espontânea do látex de seringueira. PEREIRA PINTO, G. — Seleção de solventes II (Novo método).
- N.º 27) LANGFORD, M. — Hevea disease of the Amazon valley. 1953.
- N.º 28) DUCKE, A.; PIRES, J. M.; AMSHOFF, G. J. H. etc. — Notas sobre a Flora Neotrópica. V. 1953.
- N.º 29) DUCKE, A.; BLACK, G. — Notas sobre a fitogeografia da Amazônia brasileira. 1953.
- N.º 30) DUCKE, A. — O gênero *Strychnos* no Brasil. 1955.
- N.º 31) ALTMAN, R. F. A. — Estudos químicos das plantas amazônicas. (E outros trabalhos). 1956.
- N.º 32) SIOLI, Harald — O Rio Arapiuns, estudo limnológico, etc. 1956.
- N.º 33) LIMA, RUBENS R. — A agricultura nas várzeas do estuário do Amazonas. 1956.
- N.º 34) LIBONATTI, V. F. — A Juta na Amazônia. 1958.

AVULSOS

- BEKKEDAHL, N. — Borracha natural e borracha sintética. 1943. (Esg.)
- CAMARGO, F. C. — Plantações de borracha. 1943. (Separata do "O Observador Econômico e Financeiro".
- BEKKEDAHL, N. and DOWNS, F. L. — New Brazilian rubber laboratory in the Amazon valley, 1945. (Separata de "Industrial and engineering chemistry". An. Ed., vol. 17, p. 450, 1945).
- CAMARGO, F. C. — Sugestões para o soergimento econômico do Vale Amazônico. 1946.
- LIMA, RUBENS R. — O efeito das queimadas sobre a vegetação dos solos arenosos da região da Estrada de Ferro de Bragança. 1954.
- CONDURÚ, J. M. — Notas sumárias sobre a cultura do dendê na Amazônia, 1957.

CIRCULARES

- N.º 1) CAMARGO, F. C. — Considerações relativas ao problema de formação de seringueiras na Amazônia. 1943. (Esg.)
- N.º 2) DOWNS, F. L. — Mistura industrial e análise de borracha para fins específicos. 1945.
- N.º 3) WISNIEWSKI, A. and ROHNELT, R. C. — A prática da concentração do látex. 1947.
- N.º 4) WISNIEWSKI, A. — Notas sobre a concentração mecânica do látex de seringueira. — Alguns agentes de cremagem na concentração do látex de seringueira. 1954.